



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

Andressa Neves Lourenço

**DESAFIOS, ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DE UMA MÃE, ALUNA E  
PROFESSORA DURANTE E APÓS O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19.**

FLORIANÓPOLIS  
2023

ANDRESSA NEVES LOURENÇO

**DESAFIOS, ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DE UMA MÃE, ALUNA E PROFESSORA DURANTE E APÓS O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra Dulce Márcia Cruz

FLORIANÓPOLIS  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lourenço, Andressa Neves

Desafios, enfrentamentos e conquistas de uma mãe, aluna e professora durante e após o período pandêmico da Covid-19 / Andressa Neves Lourenço ; orientadora, Dulce Márcia Cruz, 2023.

66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Pandemia. 3. Pedagogia. 4. Ensino Remoto Emergencial. 5. Online. I. Cruz, Dulce Márcia . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Andressa Neves Lourenço

**DESAFIOS, ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DE UMA MÃE, ALUNA E PROFESSORA DURANTE E APÓS O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 24 de novembro de 2023.

---

Prof<sup>ª</sup>. Simone Vieira de Souza, Dra.  
Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dulce Márcia Cruz, Dra.  
Orientadora  
MEN/CED/UFSC

---

Prof. Lauro Roberto Lostada, Dr.  
Avaliador titular  
Secretaria Estadual da Educação

---

Prof<sup>ª</sup>. Klalter Bez Fontana Arndt, Dra.  
Avaliadora titular  
UDESC

---

Prof<sup>ª</sup>. Carolina Votto Silva, Dra.  
Avaliadora suplente  
MEN/CED/UFSC

Florianópolis, 2023

À minha família, esposo e filhos, que me apoiaram em todos os momentos que precisei para chegar até aqui, com muito amor, dedico-lhes mais esta etapa concluída da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu saúde para que eu conseguisse finalizar essa caminhada.

Dedico à minha família que esteve sempre ao meu lado durante o longo período da graduação, ao meu esposo Jeferson Alexandre da Silva meu maior incentivador em todos os momentos de dificuldades e incertezas, que segurou as pontas durante toda a minha graduação, agradeço por todas as vezes que você chegava cansado do serviço e fazia os afazeres sem reclamar, porque eu estava no processo de estudo e construção deste trabalho.

Aos meus filhos, Vitor Filipe da Silva, Eduardo Gabriel da Silva, Bárbara Vitória da Silva e Laryssa Rafaelly Alexandre da Silva que foram e são a minha maior motivação para continuar.

A minha orientadora, a Profa. Dra. Dulce Márcia Cruz, que desde o início acreditou em mim, agradeço pela dedicação, pelo suporte, orientação e incentivo. Meus inúmeros agradecimentos para todos na minha banca que aceitaram o convite, Prof. Dr. Lauro Roberto Lostada, Profa. Dra. Carolina Votto e Profa. Dra. Klalter Bez Fontana Arndt.

A minha mãe, Quitéria de Brito e irmãos, Augusto Brito e Vanessa Neves, simplesmente por fazerem parte da minha vida e nunca me deixaram desistir.

Aos meus tios, Erivan Ferreira da Silva e Fernanda Neves da Silva que sempre me incentivaram e me apoiaram em todas as minhas decisões, obrigada por serem a minha família.

Agradeço a minha cunhada, Renata Alexandre por sempre estar ao meu lado me apoiando. Aos familiares, avós, tios, primos, sobrinhos.

Às amigas, Camila da Silveira e Jayziela Jessica Fuck que sempre me apoiaram e souberam me aguentar em momentos de angústia e chatice.

A todos os meus professores, pelo ensino que me ofertaram durante toda essa trajetória.

A todas as pessoas da coordenação, principalmente a Profa. Dra. Jocemara Triches e a Camila Araújo, por todo o apoio. Saibam que a contribuição de vocês foi inestimável.

Agradeço a todos por fazerem parte desta narrativa comigo!

## RESUMO

Nesta pesquisa, exploro as minhas vivências, desafios, medos e anseios ao assumir os papéis de aluna do curso de pedagogia e professora de meus três filhos durante a pandemia. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é refletir sobre as dificuldades e desafios enfrentados, considerando os diferentes níveis de escolarização dos filhos (educação infantil, anos iniciais e ensino médio). A fundamentação teórica se baseia na metodologia narrativa (auto)biográfica, com autores como: Nóvoa (1993), Abrahão (2004) e Josso (2007), entre outros, que darão a sustentação teórica para a pesquisa (auto)biográfica. Ao longo da pesquisa, destaco como precisei equilibrar múltiplos papéis, adquirir habilidades tecnológicas, como o uso de diversas plataformas como Rede Nacional de Pesquisa (RNP), Google Meet, Google Classroom, Moodle, Zoom, adotando estratégias para enfrentar as responsabilidades de mãe, professora, dona de casa e estudante de pedagogia. Durante a pandemia, vi meus filhos enfrentarem desafios para se adaptarem e continuarem aprendendo de forma remota. Como mãe, assumi um papel ativo no processo educacional, apoiando e motivando-os em suas atividades escolares. Como estudante, essa experiência ressaltou a importância da parceria entre escola e família, valorizando ainda mais o trabalho dos professores. Juntos, superamos obstáculos e buscamos proporcionar aos nossos filhos uma educação de qualidade, enfrentando as circunstâncias desafiadoras da pandemia. Por outro lado, durante a pandemia, como estudante de pedagogia, enfrentei desafios únicos devido à transição para aulas online. Muitos aspectos do aprendizado, como a interação com colegas e a observação de práticas pedagógicas, tornaram-se mais complexos. Para lidar com isso, mantive uma comunicação constante com meus professores e colegas, participei das aulas síncronas e assíncronas, mesmo quando às vezes somente ouvia, eu estabeleci uma rotina de estudo. Também criei um ambiente de aprendizado dedicado e me adaptei às ferramentas de ensino online. Diante de tantas circunstâncias adversas, ficou evidente a capacidade de adaptação e perseverança necessárias para superar os desafios apresentados pela pandemia.

**Palavras - chave:** pandemia; ensino remoto emergencial; mídias; narrativa (auto)biográfica; aprendizagem.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Grade curricular de horários do curso de pedagogia 2020.2.....	32
<b>FIGURA 2</b> - Grade curricular de horários do curso de pedagogia 2021.2, com aulas nos diversos turnos .....	33
<b>FIGURA 3</b> - Materiais da aula durante a pandemia.....	34
<b>FIGURA 4</b> - Atividade realizada na disciplina de artes, para o cidadão do futuro.....	34
<b>FIGURA 5</b> - Baú criado para transmitir mensagens aos cidadãos do futuro.....	35
<b>FIGURA 6</b> - Captura de tela de aula ministrada por videoconferência.....	35
<b>FIGURA 7</b> - Vitor e Barbara no retorno às aulas .....	45
<b>FIGURA 8</b> - Momento importante deles usando máscaras e bem agasalhados para enfrentar o frio a caminho da escola.....	46
<b>FIGURA 9</b> - Bárbara e Vitor saindo da escola.....	47
<b>FIGURA 10</b> - Bárbara fazendo uma atividade de recorte e colagem.....	49
<b>FIGURA 11</b> - Atividade no caderno de português.....	50
<b>FIGURA 12</b> - Barbara realizando a atividade.....	50
<b>FIGURA 13</b> - Atividade de artes, desenhar um peixe e colar no barbante.....	51
<b>FIGURA 14</b> - Atividade de recorte e colagem de formas geométricas.....	51
<b>FIGURA 15</b> - Atividade de matemática, pintar os resultados.....	52
<b>FIGURA 16</b> - Atividade de matemática.....	53
<b>FIGURA 17</b> - Laryssa fazendo a aula de ginástica rítmica em casa.....	54
<b>FIGURA 18</b> - Bárbara fazendo ginástica rítmica em casa.....	54
<b>FIGURA 19</b> - Atividade no livro no retorno das aulas parcial na escola nova .....	55
<b>FIGURA 20</b> - Laryssa fazendo atividade de matemática com o objetivo de contar .....	59
<b>FIGURA 21</b> - Atividade de fazer um vídeo dançando.....	60
<b>FIGURA 22</b> - Atividade de matemática de contar com pregadores e feijões .....	60
<b>FIGURA 23</b> - Atividade em que a Laryssa faz um vídeo, apresentando seu bichinho de estimação.....	61
<b>FIGURA 24</b> - Laryssa em sua nova escola.....	62

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS PANDÊMICO.....</b>	<b>30</b>
<b>QUADRO 2 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA VITOR.....</b>	<b>42</b>
<b>QUADRO 3 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA BÁRBARA....</b>	<b>48</b>
<b>QUADRO 4 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA LARYSSA ....</b>	<b>58</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ATCA - Atividades Teórico-Curriculares de Aprofundamento

EAC - Ensino Assistido por Computador

Enceja - Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos

Enem - Exame Nacional de Ensino Médio

NADE - Núcleos de Apoio Didático-Pedagógico

OMS - Organização Mundial de Saúde

PIAPE - Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes

PPP - Projeto Político Pedagógico

PPC- Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia

PROUNI - Portal Único de Acesso ao Ensino Superior

RNP - Rede Nacional de Pesquisa

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

TEA - Transtorno do Espectro Autista

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL.....</b>	<b>12</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.2 METODOLOGIA.....	18
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
2.1 A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA.....	20
2.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	21
2.3 ENSINO HÍBRIDO.....	24
<b>3. OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA.....</b>	<b>26</b>
3.1 OS DESAFIOS MIDIÁTICOS ENFRENTADOS.....	27
3.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	28
3.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO MÃE NO PERÍODO DE PANDEMIA. 36	
3.4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO PROFESSORA DOS FILHOS DURANTE A PANDEMIA.....	40
3.4.1 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA VITOR.....	41
3.4.2 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA BÁRBARA.....	47
3.4.3 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA LARYSSA.....	56
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## MEMORIAL

Meu nome é Andressa Neves Lourenço, tenho 35 anos e sou mãe de quatro filhos: Vítor Filipe da Silva, de 19 anos, Eduardo Gabriel da Silva, de 18 anos, Barbara Vitoria da Silva, de 11 anos e Laryssa Rafaelly Alexandre da Silva, de 8 anos. Neste período da pandemia, o meu filho Eduardo Gabriel da Silva não morava comigo, portanto não estará presente no relato. Nasci em São Paulo capital, mas atualmente moro em Palhoça, Santa Catarina. Vindo de uma família simples e humilde, fui criada pelos meus avós maternos e minha mãe, já que meus pais se separaram quando eu tinha apenas sete anos. Sou a primeira da minha família a ingressar em uma universidade federal, enquanto meus familiares optaram por faculdades particulares. Minhas raízes são marcadas por mulheres simples, guerreiras e batalhadoras.

Comecei minha jornada no ensino fundamental com alguns desafios. Frequentava uma escola pequena, com poucas salas, onde todos se conheciam. Algumas professoras e colaboradoras moravam perto da escola, o que criava um ambiente acolhedor. Eu ia a pé para a escola e, nos primeiros anos do ensino fundamental, não enfrentei problemas. Sempre fui dedicada e obtive boas notas. Adorava as aulas de educação física, pois era quando podíamos jogar futebol e fazer ginástica rítmica. As aulas de educação física eram realizadas em horário diferente das aulas regulares.

No entanto, nos últimos anos do ensino fundamental, comecei a enfrentar alguns problemas. Comecei a trabalhar cedo e tive dificuldade em conciliar o trabalho com a escola, o que resultou em muitas faltas. No 7º ano, reprovei, o que me deixou triste. Mesmo assim, continuei os meus estudos. No 8º ano, engravidei aos meus 15 anos e tive meu primeiro filho, Vítor, em 2004. Continuei estudando até o meu filho nascer. Tirei minha licença, fiz os trabalhos solicitados pela escola em casa durante meu afastamento. No entanto, surge um problema: não havia ninguém disponível para cuidar do meu filho, o que me impediu de concluir meus estudos e acabei desistindo.

Em 2016, mudei-me para Biguaçu, em Santa Catarina, e ao tentar um processo seletivo, não fui aprovada devido à falta do ensino médio completo. Isso me deixou muito chateada, mas, por outro lado, também me fortaleceu e me fez repensar sobre voltar a estudar. Decidi que era hora de retomar meus estudos.

Em 2018, iniciei meus estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola básica Wanderley Júnior, em São José, Santa Catarina. Infelizmente, não consegui concluir, pois o trajeto até a escola era longo e o período noturno da EJA tornou-se difícil para mim.

Logo depois de tentar a EJA sem obter o resultado esperado, descobri sobre o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), que ocorreria em agosto daquele ano. As inscrições para o Encceja foram abertas em maio, juntamente com as do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), então me inscrevi em ambos.

Em agosto de 2018, fiz a prova do Encceja, que é um Exame Nacional para Certificação de Competências no Ensino Fundamental e Médio. No entanto, o resultado atrasou e só foi divulgado em janeiro de 2019. No mesmo ano, realizei a prova do Enem, que é um exame nacional para admissão ao ensino superior.

Os resultados dos exames acabaram saindo juntos, e eu estava ansiosa para saber como tinha me saído. Para minha felicidade, obtive a pontuação necessária para passar no Encceja e também no Enem. Assim, pude iniciar o processo de inscrição para o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e para o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (PROUNI).

Minha primeira opção no SISU foi para o curso de enfermagem, porém acabei ficando em 33º lugar na lista de espera. Em seguida, escolhi pedagogia como minha segunda opção. No início, não estava muito empolgada com a ideia, mas Deus tinha outros planos para mim.

Em agosto de 2019, comecei a graduação em pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Aquilo era um sonho, algo que nunca imaginei que conseguiria. Hoje, olhando para trás, agradeço por não ter sido aprovada em enfermagem, pois descobri que meu verdadeiro interesse é trabalhar com crianças. A pedagogia me proporcionou muitos amigos, conhecimentos e, principalmente, o apoio e acolhimento da turma 3308 e dos diversos professores que passaram pela minha jornada acadêmica. Através deste curso, pude encantar-me, compreender, perceber e aprender sobre tantas coisas novas e diferentes no mundo.

No começo, enfrentei várias dificuldades, especialmente em relação à escrita, apresentações e seminários. No entanto, a UFSC nunca deixa seus alunos desamparados e sempre oferece diversos recursos, como o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) e disciplinas de produção textual, para nos auxiliar.

A pedagogia me proporcionou muito aprendizado e conhecimento. Foi por meio desse curso que descobri que meu filho, Vitor, é autista. Foi na disciplina de Psicologia Educacional, com a professora Maria Fernanda Diogo, que me despertei para esse olhar, pois há 19 anos eu não sabia o que era o autismo. Atualmente, o autismo é um assunto bastante discutido, mas antigamente era pouco conhecido. Em 2019, quando meu filho tinha 14 anos, começamos a investigação com médicos de diferentes especialidades, como neurologistas,

psiquiatras e psicólogos. Foi somente em 2021 que conseguimos o diagnóstico definitivo: CID: f84.0 (Autismo leve).

Fico feliz por ter conseguido entrar na universidade a tempo. Estudar pedagogia vai além de apenas me formar como professora. É uma jornada de autodescoberta e preparação para trabalhar com outros seres humanos no futuro.

Após enfrentar diversos desafios, assim como muitas outras mães que também tiveram que assumir o papel de professoras de seus filhos durante a pandemia, surgiu o meu desejo de compartilhar a minha experiência no meu trabalho final de curso. Quero falar sobre os desafios, medos e dificuldades que enfrentei ao longo dessa trajetória.

Confesso que, no início, pensei que não seria capaz de dar conta de todas as disciplinas, tendo crianças pequenas em casa. Muitas pessoas me disseram para desistir ou que a graduação não me levaria a lugar algum. No entanto, com muita determinação e batalhas, aqui estou eu, com meu trabalho finalizado. Meu propósito era completá-lo e inspirar outras mães, mostrando que é possível alcançar nossos sonhos.

Quero transmitir a mensagem de que a maternidade não deve ser um obstáculo para prosseguir nossos objetivos educacionais. Com coragem e persistência, podemos conciliar a maternidade, os estudos e alcançar o sucesso.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca retratar a realidade da pandemia, buscando a compreensão do contexto em que as experiências relatadas ao longo deste trabalho foram vividas. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o mundo estava diante de uma pandemia devido à <sup>1</sup>COVID-19. Esta doença infecciosa, provocada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), foi identificada inicialmente na China em dezembro de 2019.

No Brasil, a COVID-19 chegou no final de fevereiro de 2020, com o primeiro caso confirmado em São Paulo. As medidas de contenção foram implementadas em todo o país, incluindo a suspensão de aulas presenciais para conter a propagação do vírus. Esse período de interrupção das aulas teve um impacto significativo nos estudantes e no sistema educacional como um todo.

O governo estadual de Santa Catarina determinou a suspensão das aulas presenciais em todas as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas (Estadual, Federal e Municipal), em todos os níveis educacionais. Especificamente na rede estadual, os primeiros 15 dias desse período foram considerados antecipação do recesso escolar previsto para o mês de julho. Essa medida foi tomada como resposta à emergência da pandemia de COVID-19, priorizando a proteção da saúde dos alunos e profissionais da educação.

Durante o período de suspensão das aulas, a Medida Provisória 934, de 1º de abril de 2020, dispensou a obrigatoriedade de seguir o mínimo de dias de trabalho escolar, desde que fosse cumprida a carga horária anual estabelecida para os ensinos fundamental, médio e educação infantil.

O Conselho Nacional de Educação, no Parecer 05/2020, esclareceu que cabe a cada rede de ensino gerir seus calendários escolares, desde que respeitem as normas superiores e incluam o Conselho Municipal de Educação no processo. Alguns municípios não haviam definido se as atividades não presenciais seriam contadas como carga horária letiva, o que levou à sugestão de que os gestores de educação utilizem a flexibilização permitida pela MP

---

<sup>1</sup> A pandemia de COVID-19 foi ocasionada pelo coronavírus, identificado como o agente causador dessa enfermidade. A rápida disseminação e a ampla distribuição geográfica levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificá-la como uma pandemia em março de 2020. Os sintomas graves, a necessidade de hospitalização e a taxa de letalidade, juntamente com as graves sequelas que incluíam problemas cardíacos, amputações, depressão e perda de memória temporária, geraram um pânico social generalizado. A OMS destacou as consequências diretas ou indiretas da COVID-19 como significativas entre 2020 e 2021. A criação e distribuição das vacinas desempenharam um papel importante em amenizar a crise, no entanto, o vírus persistiu com sua alta capacidade de mutação. Em resposta, a continuidade de medidas de proteção, como o uso de máscaras, foi fortemente recomendada, especialmente diante do aumento de casos (Nações Unidas, 2022).

934/2020. Recomenda-se que os municípios que desejam validar as atividades não presenciais para cumprir o calendário escolar criem normas específicas, com a participação do Conselho Municipal de Educação, de acordo com o art. 1º da MP 934/2020 e o Parecer 05/2020 do CNE (Brasil,2020).

Para alunos com acesso à internet foi implementada a plataforma <sup>2</sup>Google Sala de Aula para o envio de atividades e interações entre a turma e o professor. Professores e alunos ainda tiveram mais três ferramentas de apoio, que foram o livro didático, a área de Recursos Digitais de Aprendizagem do site da SED e o SED Digital, um banco gratuito de cursos a distância, com conteúdos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já para os estudantes com acesso restrito ou sem acesso à internet, a secretaria iniciou a entrega de materiais impressos nas escolas para os pais e responsáveis.(Consed,2020)

As instituições de ensino retomaram as aulas presenciais a partir de janeiro de 2021, porém mantiveram o sistema híbrido, combinando aulas presenciais com aulas remotas e com carga horária reduzida no presencial, complementada por meios virtuais.

Durante a pandemia, muitas mães enfrentaram uma série de desafios significativos devido ao fechamento das escolas. Essas mães tiveram que assumir um papel fundamental na educação de seus filhos, equilibrando as tarefas de professora com suas responsabilidades tradicionais. A gestão do tempo tornou-se uma dificuldade, encontrar tempo para ajudar os filhos com aulas online, tarefas escolares e atividades extracurriculares, especialmente para aquelas que também estavam trabalhando remotamente.

Esse cenário gerou níveis elevados de estresse e ansiedade, pois as mães se sentiam pressionadas para garantir que seus filhos estivessem acompanhando o currículo escolar, ao mesmo tempo em que estavam preocupadas com a saúde e segurança da família. O isolamento social das crianças também foi uma preocupação, e muitas mães enfrentaram a falta de recursos tecnológicos adequados para apoiar o aprendizado online. A necessidade de

---

<sup>2</sup> Durante a crise da pandemia, Vitor Fungaro Balthazar, Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Educação em Santa Catarina, apresentou o progresso da implementação do Google for Education. Inicialmente iniciado em 2019 com um piloto em duas escolas, a necessidade urgente provocada pela Covid-19 acelerou a expansão da plataforma para toda a rede estadual. Balthazar salientou a dedicação da equipe à educação e ressaltou a importância das capacitações para os professores durante o período de ensino remoto. Mais de 1 milhão de acessos foram registrados, com 20,4 mil professores da rede certificados. A plataforma Google Classroom foi utilizada por aproximadamente 76,9% dos alunos e 94,7% dos professores estaduais. Para os alunos sem acesso à internet, 97% da rede recebeu atividades impressas, enquanto esforços de busca ativa continuaram para localizar os demais. Professores sem acesso online utilizaram espaços escolares para preparar materiais pedagógicos. Essa iniciativa buscou manter a continuidade dos estudos e promover a inclusão educacional durante um período desafiador de ensino à distância.

equilibrar trabalho, educação em casa e tarefas domésticas resultou em altos níveis de exaustão e sobrecarga.

Mães de crianças com necessidades especiais encararam obstáculos adicionais na adaptação das abordagens de ensino. Em meio a tudo isso, o equilíbrio entre carreira e família foi um desafio constante para as mães que trabalhavam fora. A resiliência e dedicação das mães em tempos difíceis foram notáveis, com a solidariedade da comunidade desempenhando um papel crucial na superação desses obstáculos. Mesmo durante o isolamento social, vimos diversas demonstrações de apoio e ajuda mútua da comunidade, rede de apoio locais para ajudar os idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade e profissionais de saúde, fornecendo compras, medicamentos e assistência. Eu mesma ajudava a minha vizinha, uma senhora de 75 anos que era de risco, eu fazia compras de mercado, pagamento de contas, farmácias, pois durante a pandemia ela não podia sair do isolamento. Equilibrar o papel de professora e estudante no início da minha graduação em Pedagogia, sem experiência prévia em sala de aula, representou um desafio imenso. Nesse contexto, as crianças contavam comigo e com o meu conhecimento para orientá-las, mas também para incentivá-las a descobrir por si mesmas, sem a necessidade de fornecer todas as respostas. Como estudante, enfrentei desafios, principalmente de não ver minhas aulas ou de fazer minhas próprias atividades naquele momento, e tendo que deixar passar as dúvidas que surgiam durante as explicações dos professores, porque eu estava ocupada ensinando as crianças. Esses papéis foram muito difíceis de conciliar.

Assim, dentro desse cenário, o problema que se apresenta neste trabalho é o seguinte: quais foram os desafios enfrentados por esta pesquisadora, enquanto mãe, professora e estudante do curso de pedagogia? Quais foram as estratégias de ensino e aprendizagem vividas durante a pandemia nos anos de 2020 e 2021 e o pós-pandemia em 2022?

Estas perguntas serão respondidas através de reflexão e análise pessoais, a partir do seguinte objetivo geral: narrar os desafios e as estratégias utilizadas no período pandêmico e pós-pandêmico. Com três filhos em níveis de ensino diferentes, sendo aluna de pedagogia, mãe e professora.

Para alcançar esses objetivos geral e específico foram assim enunciados:

- Analisar as experiências e desafios midiáticos enfrentados ao equilibrar os papéis de mãe, estudante de pedagogia e professora de três filhos em diferentes níveis escolares no contexto do ensino remoto emergencial durante a pandemia e a pós-pandemia;
- Investigar as abordagens e métodos pedagógicos utilizados para apoiar o ensino de cada uma das crianças (Vitor, Bárbara e Laryssa);

- Avaliar o papel da parceria entre escola e família no contexto da educação remota durante a pandemia, explorando como essa colaboração contribuiu para o processo educacional e a eficácia das estratégias adotadas para enfrentar os desafios da educação em tempos de crise.

## 1.2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa narrativa (auto)biográfica e terá como referência os autores Nóvoa (1993), Abrahão (2004) e Josso (2007), entre outros, que darão a sustentação teórica para a pesquisa. A pesquisa narrativa, no campo educacional, incluindo biografias, histórias de vida, autobiografias, relatos orais, depoimentos, vem sendo bastante publicada e utilizada nos últimos anos. Reescrever memórias da minha história é um processo resignificador e, ao mesmo tempo, de desenvolvimento. Narrar a própria história nos conduz a mostrar a pluralidade, a fragilidade de nossas identidades ao longo da vida. Como diz Nóvoa (1993, p. 18), a utilização contemporânea das abordagens (auto)biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzir e da necessidade de uma renovação dos modos de conhecimento científico.

A escolha desse tipo de abordagem surge do interesse, a partir de história de vida, entendendo melhor quais são os desafios e estratégias utilizadas nos diversos níveis de educação. Ao escolher o método de análise de vida, é possível observar alguns trechos da história da cultura, entendendo e reconhecendo o tempo e o espaço em que os sujeitos são inseridos.

Marie-Christine Josso (2007) afirma que as constatações que questionam a representação convencional de uma identidade, que se poderia definir em um dado momento graças à sua estabilidade conquistada, e para se destruir pelo jogo dos deslocamentos sociais, pela evolução dos valores de referências e das referências socioculturais, junta-se a tomada de consciência da questão da identidade ou de diferenciação de definição de si mesmo, através da nossa identidade evolutiva, um dos sinais emergentes de fatores socioculturais visíveis da existencialidade.

Assim, a escrita de relatos autobiográficos possibilita que os indivíduos articulem, por meio de suas narrativas sobre si, as experiências de referência que vivenciaram em relação à sua própria carreira e trajetória de vida.

Sendo uma investigação que se utiliza de diversas fontes, como narrativas, fotos e documentos, sua escrita faz uso de exercícios de recordação, tornando este, o componente na

construção do sujeito da pesquisa. Como diz Abrahão (2004), ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza, o pesquisador conscientemente adota a tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetada, complexa, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e inter-relacionado .

Com a evolução das tecnologias virtuais e midiáticas, entramos em uma era marcada por várias formas de expressão online, como blogs e redes sociais. Nesse cenário, tornou-se cada vez mais comum as pessoas registrarem e compartilharem suas vidas por meio de textos, fotos, áudios e vídeos, gerando assim uma presença significativa e ativa da vida virtual.

O trabalho se inicia com um memorial descritivo. No primeiro capítulo, a introdução, são apresentados os desafios enfrentados durante a pandemia, o problema, os objetivos, a justificativa e a metodologia adotada. O capítulo dois aborda a fundamentação teórica. O terceiro capítulo trata dos desafios enfrentados na condição de estudante, mãe e professora, onde é realizada uma análise do perfil de cada criança, bem como a aplicação das estratégias adotadas como estudante de pedagogia. Nesse contexto, relata-se a experiência como estudante da UFSC durante a pandemia e as dificuldades enfrentadas. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A pandemia trouxe desafios inéditos para a educação, adotando métodos como o ensino remoto e o ensino híbrido. A educação enfrentou desafios sem precedentes com a chegada da pandemia do COVID-19, que teve impacto global. O fechamento de escolas e a necessidade de distanciamento social obrigaram a rápida adaptação de instituições educacionais e professores. Nesse contexto, surgiram duas estratégias educacionais que ganharam destaque: o ensino remoto e o ensino híbrido. Essas estratégias representam uma mudança significativa na forma como a educação é concebida, implementada e teoricamente fundamentada, e este parágrafo introdutório busca explorar as bases teóricas subjacentes a essas transformações. Neste contexto, explorarei as bases teóricas que fundamentam essas estratégias educacionais, compreendendo como elas alteram a forma como a educação foi concebida e implementada.

## 2.1 A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA

Na educação, diversos estados do país, em virtude do decreto emergencial de combate ao COVID-19 em março de 2020, do Governo Federal, estabelecem entre outras recomendações, a reorganização do calendário letivo e antecipação do período das férias para garantir os 200 dias letivos na rede estadual de ensino, entre esses, Santa Catarina. Durante o período mais crítico da pandemia, as instituições de ensino adotaram uma fase totalmente remota como resposta às restrições e preocupações relacionadas à saúde pública. Essa fase implicou na transferência integral das atividades educacionais para um ambiente virtual, onde os alunos tinham acesso ao ensino, interação com os professores e realização de tarefas de forma exclusivamente remota, sem a presença física nas instalações escolares. Essa medida visava garantir a continuidade do processo educacional enquanto priorizava a segurança e a saúde dos alunos, professores e funcionários.

Em dezembro de 2020, tivemos o acesso ao protocolo específico para a educação, introduzido pelo Governo de Santa Catarina, que implementou o sistema de ensino híbrido/rodízio. Isso permitiu que as instituições de ensino retomassem as aulas presenciais a partir de janeiro de 2021, mantendo o sistema híbrido, combinando aulas presenciais e remotas. Em um estágio específico, as instituições de ensino implementaram o modelo híbrido presencial, que combinava aulas presenciais e remotas, proporcionando aos alunos a oportunidade de frequentar as instalações escolares para parte do aprendizado, enquanto a outra parte era realizada remotamente. Essa abordagem permitiu uma alternância entre presença física na escola e aulas à distância, oferecendo flexibilidade e adaptabilidade para os estudantes, ao mesmo tempo em que atendia às necessidades de segurança e distanciamento social durante a pandemia.

Segundo Strieder (2002), o mundo desde seus primórdios está em constante transformação na sociedade. As tecnologias que já estão intrínsecas no cotidiano, ocupando um espaço significativo em nossas vidas. Diante disso, temos que aprender a utilizá-las de forma adequada, aproveitando suas funcionalidades, facilidades, potencialidades e suas acessibilidades disponíveis em todas as áreas.

A educação remota implica no processo de ensino em que os estudantes participam de aulas e interagem com os professores por meio de tecnologias de comunicação digital, enquanto o formato híbrido de ensino combina o aprendizado presencial com elementos de aprendizado online, proporcionando aos alunos uma experiência que mescla a sala de aula física com o ambiente virtual. Com a situação da pandemia, houve a necessidade de buscar

outras estratégias nos processos de ensinar e aprender. Dispõe-se a seguir sobre as duas estratégias adotadas: remoto emergencial e híbrido.

## 2.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No cenário educacional, muitos professores precisaram se ajustar a plataformas online, reestruturando as aulas que previamente aconteciam presencialmente para o ambiente virtual, devido ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Por conta da pandemia, muitas instituições de ensino presencial neste período precisaram optar pela utilização destas<sup>3</sup> ferramentas para cumprir e prosseguir com suas obrigações e currículos escolares. A aplicação dessas ferramentas não transformou essas instituições de ensino presencial em instituições de EAD, mas, sem dúvida, forçou-as a utilizá-las de forma apressada e, às vezes, muitas destas, sem o manejo adequado (Sarmiento, 2020).

Mesmo com prazos apertados e reuniões virtuais, os professores se dedicaram a ajustar as atividades, conteúdos e planejamentos de aulas originalmente para o ensino presencial, para serem utilizados no ensino remoto emergencial. Isso representou uma situação desafiadora e complexa para toda a comunidade educacional.

Diante do novo cenário mundial da pandemia, os educadores e gestores da educação encontraram-se diante de uma das melhores alternativas para manter a continuação do ensino. A necessidade de utilização de uma nomenclatura diferente (ensino remoto) surgiu desse dúbio de pensamentos educacionais. Tal necessidade gerou um novo viés mercadológico, para os quais novas terminologias e produtos estão sendo criados, ou seja, para atender às necessidades prementes de escolas e faculdades (Sarmiento, 2020).

O ensino remoto emergencial (ERE) se sobressai pela sua amplitude e pelas diversas complexidades observadas em sua aplicação, estabelecendo uma diferenciação notável em relação à Educação a Distância (EAD). Embora ambos transcorrem fora do ambiente presencial, suas configurações e execuções demonstram singularidades distintas. O ERE foi implementado de forma apressada e improvisada, enfrentando carência de recursos tanto nas instituições quanto entre professores e alunos. Com a medida emergencial ocasionada pela pandemia, essa modalidade teve que se moldar de maneira flexível e adaptável à realidade

---

<sup>3</sup> A Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED/SC) disponibilizou uma plataforma em parceria com o Google for Education, oferecendo diversas ferramentas para a realização de atividades remotas. Entre as principais ferramentas disponibilizadas estavam o Google Sala de Aula, Google Documentos, Google Planilhas, Google Apresentações, Google Meet, Google Formulários e Hangouts. Essas ferramentas possibilitaram aos educadores e alunos a interação, compartilhamento de materiais, realização de aulas e atividades de forma virtual, facilitando o processo de aprendizagem durante o período de ensino remoto (Consed, 2020).

específica de cada comunidade escolar, visando atender temporariamente a ampla espera do ensino.

A modalidade de educação a distância (EAD) é voltada primariamente para o ensino a partir do nível médio, considerando a premissa de que os alunos já haviam adquirido um certo nível de autonomia nos estudos. Em contrapartida, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) teve a necessidade de abranger todas as etapas educacionais, desde o ensino fundamental até o superior.

A escolha de aderir ao ensino por meio da EAD era tomada pelo aluno ou sua família, mesmo em situações excepcionais, onde esta modalidade poderia ser a única via viável para garantir o acesso e a continuidade dos estudos. Pressupunha-se que, ao se matricular nessa modalidade, o aluno estivesse de posse dos equipamentos necessários para seguir o programa educacional proposto, além de possuir conhecimentos prévios sobre a utilização desses dispositivos.

Mas antes disso, seu crescimento constante como modalidade de ensino tornou-se possível, graças ao auxílio das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ferramentas facilitadoras, que, neste processo, ajudaram a distribuir o conhecimento de forma mais rápida e abrangente fazendo com que surgissem novos papéis para o educador e para o educando, ultrapassando assim as paredes da escola, proporcionando também novas atitudes e propostas pedagógicas. A educação continua seu processo de modificação tanto pela adaptação docente, como discente e, atualmente, cada vez mais estruturado por diversos programas, assim como aplicativos e ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação infantil, como um todo. No contexto brasileiro, o Conselho Nacional de Educação emitiu o parecer CNE/CP nº 5/2020, destacando que a responsabilidade pela determinação das atividades remotas é atribuída aos sistemas, redes ou instituições de ensino. No que se refere à Educação Infantil, a recomendação é a produção de materiais para distribuição aos responsáveis pelas crianças, abarcando aspectos lúdicos, recreativos, criativos e interativos. Importante mencionar que o documento não faz menção ao ensino remoto para crianças (BRASIL, 2020).

A utilização da tecnologia promove a interação entre os alunos, facilitando atividades em pares ou grupos. A internet oferece a todos a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e expressar opiniões, o que ressalta as experiências prévias dos estudantes. Isso não apenas motiva, mas também faz com que se sintam parte fundamental do processo de aprendizagem.

No ensino remoto emergencial a escola teve que oferecer com base na necessidade; o acesso a plataformas online de aprendizagem, materiais didáticos digitais, suporte pedagógico por meio de video aulas, materiais impressos como alternativa para os alunos. No entanto, a eficiência da transição para o aprendizado remoto depende da preparação, das ferramentas de tecnologia ou da infraestrutura geral de suporte ao aluno. É diferente da escola virtual ou dos programas de aprendizagem virtual que normalmente passam por um processo oficial de criação, adotando um currículo online e criando uma estrutura dedicada para apoiar os alunos matriculados na escola. O ensino remoto utiliza tecnologias eletrônicas para acessar o currículo educacional fora da sala de aula presencial.

Segundo Alves (2021), quanto às diferenças, na modalidade EAD, os estudantes não contam com a presença física do/a professor/a. As aulas são por meio de recursos digitais disponíveis em plataformas online ou os chamados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Estas plataformas dispõem de ferramentas de comunicação para postar avisos, criar espaços de discussões por meio de fóruns, enviar mensagens, calendários para a gestão das atividades; ferramentas de gestão de conteúdos para a criação e incorporação de novos conteúdos, de tarefas e atividades para a avaliação dos estudantes; ferramentas de gestão da aprendizagem; relatórios para acompanhar a evolução e estatística dos estudantes. Todo o processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade é acompanhado pela plataforma.

O aprendizado remoto oferece uma oportunidade para alunos e professores permanecerem conectados e engajados com o conteúdo enquanto trabalham em suas casas. Oportunidades de aprendizagem remota geralmente estão ligadas a situações de emergência que representam uma ameaça à segurança do aluno (Carvalho, 2013).

Em síntese, o ensino remoto emergencial e o modelo híbrido, implementados durante a pandemia, foram estratégias vitais para manter a continuidade educacional. Enquanto um priorizou a transição rápida para o ambiente online, o outro combinou elementos presenciais e virtuais, oferecendo flexibilidade aos estudantes. Contudo, ambos enfrentaram desafios como a adaptação, engajamento e disparidades de acesso tecnológico. Apesar das dificuldades, essas modalidades representaram esforços relevantes para garantir o aprendizado em um período desafiador.

No próximo capítulo, investigaremos o conceito e a aplicação do ensino híbrido. Essa modalidade educacional mescla aspectos do ensino presencial com o ensino a distância, proporcionando uma abordagem flexível e adaptável. Analisaremos o desenvolvimento dessa metodologia, os modelos mais comuns do ensino híbrido e como as instituições educacionais têm empregado essa estratégia para enfrentar os desafios da era digital. Adicionalmente,

examinaremos as vantagens e os desafios específicos do ensino híbrido, além de seu impacto na evolução da educação.

### 2.3 ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido é conceituado como a adesão do ensino presencial e o ensino online, em que integra-se espaço e tempo, interligando assim o mundo físico e o virtual. Com a chegada da pandemia a educação se adaptou, reformulando o ambiente de aprendizagem do formato presencial, para o modelo remoto e híbrido. É de fundamental importância a construção de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite a realização de um estímulo para a criança e que também cumpra com os requisitos de aprendizado e esteja de acordo com os desafios de um mundo em transformação. A criação de um método de ensino-aprendizagem é crucial para proporcionar um estímulo à criança, além de atender às exigências de aprendizado e lidar com os desafios de um mundo em constante mudança. A interação dos alunos com os colegas é um fator importante para o desenvolvimento da criança. A falta de estrutura, tecnologia e qualificação do corpo docente também são obstáculos encontrados (Tori, 2009).

O ensino híbrido teve seu início associado ao termo *Blended Learning*, que em tradução livre significa um ensino misto ou combinado. Essa modalidade de ensino começou a ser desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1960. O conceito envolve a integração de métodos de ensino presenciais e virtuais, buscando combinar o ambiente físico da sala de aula com recursos online e tecnológicos. Essa abordagem visa oferecer uma experiência educacional mais flexível e personalizada, adaptando-se às necessidades dos alunos e aproveitando os benefícios tanto do ensino presencial quanto da educação à distância.

A chamada Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Eletrônica, trouxe o início da produção rápida e quase massiva de computadores que logo foram incorporados também à educação acadêmica. Isso se consolida com mais força a partir de 1970, década em que também se inicia a aplicação do Ensino Assistido por Computador (EAC) (Tori, 2009).

Já a partir dos anos 1990, com os computadores tornando-se mais acessíveis em relação ao custo, o ensino híbrido foi ganhando cada vez mais forma. Os primeiros a aderirem à nova ideia foram as instituições de Ensino Superior, em que o modelo a distância era mais consolidado (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

Os formatos de ensino híbrido facultam aos professores a flexibilidade de optar por métodos adequados de acordo com o conteúdo e contexto específico. Entre as opções

disponíveis, destacam-se a rotação por estações, a sala de aula invertida e a rotação individual. A rotação por estações envolve a organização de diferentes atividades ou estações de aprendizagem em espaços específicos da sala de aula, onde os alunos circulam entre elas. A sala de aula invertida demanda que os estudantes tenham acesso ao material prévio das aulas para que possam se preparar previamente, permitindo que o tempo presencial seja dedicado a atividades mais interativas e esclarecimento de dúvidas. Já a rotação individual propõe que os alunos, de forma alternada, participem de sessões presenciais e realizem atividades online, ajustando o ritmo e a sequência de aprendizagem de acordo com suas necessidades individuais. Essas abordagens oferecem aos educadores a capacidade de personalizar o processo educativo conforme as demandas específicas de aprendizado de cada aluno e os objetivos pedagógicos almejados. Além disso, a personalização da educação é uma vantagem desse modelo, pois coloca o aluno como o centro da experiência educativa, transformando o ambiente da sala de aula em um espaço dinâmico e invertido.

Esta modalidade de ensino utiliza as tecnologias digitais para promover a aprendizagem, que geralmente ocorre virtualmente. Para que ocorra a integração das tecnologias digitais à educação é necessário, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) um desenvolvimento criativo e crítico que busque a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 22).

A compreensão do ensino híbrido foi crucial para influenciar a direção futura da educação e aprimorar os métodos de ensino em múltiplos aspectos. Isso implicou repensar os processos de aprendizado dos alunos, permitindo uma abordagem mais individualizada e adaptável, alinhada com as necessidades específicas de cada estudante. Além disso, o ensino híbrido promoveu a integração da tecnologia no contexto educacional, preparando os alunos para as exigências tecnológicas do mundo contemporâneo e do mercado de trabalho futuro. Essa compreensão desse modelo de ensino contribuiu para a melhoria das práticas educativas em todas as fases do percurso educacional, adaptando estratégias pedagógicas desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, considerando as particularidades de cada estágio de desenvolvimento e aprendizagem. Seguimos nessa jornada explorando os desafios e conquistas das mulheres como eu, que enfrentam o triplo papel de mãe, aluna e professora

durante a pandemia. Minhas experiências revelam não apenas a resiliência, mas também a capacidade de superação diante das circunstâncias mais desafiadoras.

### **3. OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA**

Neste capítulo, vou compartilhar minha trajetória e a experiência desafiadora de ser mãe, aluna e professora durante o período pandêmico. Enfrentar essa tarefa tripla foi um desafio emocional e prático, equilibrar as demandas familiares, a busca pelo meu próprio desenvolvimento acadêmico e o compromisso de educar. Vou explorar os desafios que vivenciei, desde como gerenciar o tempo até as lutas emocionais e o esgotamento.

Durante a pandemia, eu enfrentei desafios significativos ao equilibrar o estudo com o cuidado dos meus filhos em casa. Tive que supervisionar a aprendizagem virtual e oferecer suporte emocional e social para eles, o que trouxe pressões adicionais. Além disso, a falta de interação social regular e a diminuição das oportunidades de atividades ao ar livre afetaram o bem-estar emocional e físico dos meus filhos. A necessidade de estabelecer uma rotina equilibrada e criar um ambiente propício ao aprendizado em casa representou uma mudança significativa na dinâmica da minha família. A sobrecarga de responsabilidades e a gestão do estresse em um ambiente doméstico multifuncional exigiram uma adaptação constante, resultando em desafios persistentes durante esse período desafiador.

Uma das dificuldades foi perceber a angústia das crianças, que se viram limitadas em casa durante um momento importante de socialização. Além disso, a incerteza financeira que recaiu sobre diversas famílias, o medo constante de contrair o vírus se tornou uma realidade e não tínhamos certeza de quando essa situação toda chegaria ao fim. Todos esses anseios subjetivos e emocionais se somaram às demandas diárias da maternidade.

Como resultado, me vi enfrentando uma exaustão física e mental ainda maior do que antes da pandemia. Equilibrar todas as responsabilidades, preocupações e estresse do ambiente externo foi extremamente desgastante. A pressão de desempenhar vários papéis ao mesmo tempo afetou significativamente minha saúde e bem-estar. É essencial reconhecer e valorizar os esforços de todas as famílias, em particular das mães, durante este período desafiador. Elas desempenharam um papel crucial ao equilibrar o trabalho, o cuidado dos filhos e a supervisão da educação em casa. Durante a pandemia, muitas crianças enfrentaram situações difíceis, alguns precisando viver com avós, tios ou outros familiares para permitir que seus pais continuassem trabalhando, enquanto outros lamentavelmente perderam entes queridos. O período foi marcado por desafios emocionais e mudanças significativas na

estrutura familiar, impactando a vida de muitas pessoas de diversas maneiras. No próximo capítulo, será abordado o impacto dos desafios midiáticos relacionados ao uso das plataformas durante a pandemia.

### 3.1 OS DESAFIOS MIDIÁTICOS ENFRENTADOS

Neste capítulo, será traçado um panorama abrangente dos desafios midiáticos enfrentados durante a pandemia. O foco estará no contexto em que fomos introduzidos ao uso de plataformas online de interação por áudio e vídeo, como o Google Meet<sup>4</sup>, Google Classroom<sup>5</sup>, Moodle<sup>6</sup> e Zoom<sup>7</sup>. Essas ferramentas tornaram-se essenciais para substituir as atividades presenciais que faziam parte da nossa realidade anteriormente.

Essas plataformas nos permitiram continuar com as aulas, reuniões e atividades de forma remota. Embora não fosse o mesmo que o contato pessoal, elas foram uma solução viável para manter a comunicação e interação entre professores, alunos e colegas de trabalho. Compartilhar telas, fazer apresentações e discutir projetos se tornaram possíveis mesmo à distância.

Embora tenha havido um período de adaptação e aprendizado para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, elas abriram novas possibilidades e nos ajudaram a superar algumas das limitações impostas pela pandemia. Essa transformação digital foi um passo importante para manter a continuidade das nossas atividades e permitir a interação mesmo quando não podíamos estar fisicamente juntos. Em muitos casos, essa transformação precisou ocorrer devido à pressão externa, como a imposta pela pandemia. Embora a preparação prévia e o conhecimento sobre tecnologia fossem úteis, a urgência e as demandas impostas pela situação pandêmica foram fortes catalisadores para acelerar e impulsionar essa transformação digital em diversos setores. Isso evidenciou a capacidade de adaptação diante de

---

<sup>4</sup> Google Meet, aplicativo de videochamada. [https://workspace.google.com/intl/pt-BR/lp/meet/?utm\\_source=bing&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=latam-BR-all-pt-dr-bkws-all-all-trial-p-dr-1605540-LUAC0019612&utm\\_content=text-ad-none-any-DEV\\_c-CRE\\_-A-DGP\\_Hybrid%20%7C%20BKWS%20-%20PHR%20%7C%20Txt%20~%20Meet-KWID\\_43700075981248847-kwd-78546773395575:loc-20&utm\\_term=KW\\_meet-ST\\_meet&gclid=ee98c572708416af5560a1ccc4b700e7&gclsrc=3p.ds](https://workspace.google.com/intl/pt-BR/lp/meet/?utm_source=bing&utm_medium=cpc&utm_campaign=latam-BR-all-pt-dr-bkws-all-all-trial-p-dr-1605540-LUAC0019612&utm_content=text-ad-none-any-DEV_c-CRE_-A-DGP_Hybrid%20%7C%20BKWS%20-%20PHR%20%7C%20Txt%20~%20Meet-KWID_43700075981248847-kwd-78546773395575:loc-20&utm_term=KW_meet-ST_meet&gclid=ee98c572708416af5560a1ccc4b700e7&gclsrc=3p.ds). Acesso em 23. jul. 2023.

<sup>5</sup> Google Classroom, aplicativo projetado pelo Google para ajudar aos professores e alunos como sala de aula. <https://www.tecnologiae.com.br/que-e-google-classroom-como-ele-funciona/>. Acesso em 23. jul. 2023.

<sup>6</sup> Moodle é uma plataforma de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. [https://docs.moodle.org/all/pt\\_br/Sobre\\_o\\_Moodle](https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle). Acesso em 23. jul. 2023.

<sup>7</sup> Zoom é um aplicativo que permite obter reuniões de maneira simples virtualmente. <https://edu.gcfglobal.org/pt/conhecendo-zoom/o-que-e-e-para-que-serve-o-zoom/1/>. Acesso em 23. jul. 2023.

circunstâncias desafiadoras, permitindo a continuidade das operações e das interações por meio de soluções digitais, mesmo em condições adversas.

Como mãe, pude vivenciar de perto as adaptações que as escolas e instituições educacionais tiveram que fazer para implementar o ensino remoto emergencial durante a pandemia. Foi um desafio tanto para mim quanto para meus filhos.

Além das dificuldades de manter as crianças concentradas diante da tela por várias horas durante a semana, também precisei aprender a instruí-las sobre o uso correto das plataformas digitais. Foi necessário dedicar muito esforço e tempo para orientá-los e garantir que eles aproveitassem ao máximo as aulas remotas.

A curva de aprendizado foi íngreme para todos nós. Tivemos que nos familiarizar com as plataformas, entender como acessar as aulas online, enviar trabalhos e interagir com os professores e colegas de classe. Enfrentamos problemas técnicos, conexões instáveis e momentos de frustração, o que exigiu paciência e resiliência.

Como mãe, assumi um papel ativo no processo educacional, apoiando e motivando meus filhos a se envolverem nas atividades escolares. Essa experiência me mostrou a importância da parceria entre escola e família e a valorização do trabalho dos professores. Juntos, superamos obstáculos e buscamos proporcionar aos nossos filhos uma educação de qualidade, mesmo diante das circunstâncias desafiadoras da pandemia.

Após expor os desafios enfrentados durante a pandemia, é de fundamental importância demonstrar como esses interferiram na minha rotina como estudante de pedagogia em uma Universidade Federal.

### **3.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA**

O curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina concentra-se na formação abrangente de profissionais da educação. Seu principal objetivo é preparar indivíduos qualificados para o ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de capacitá-los para funções de coordenação em atividades educacionais, como supervisão, orientação educacional e administração escolar.

A formação no curso é orientada por três princípios fundamentais: valorização da escola pública como centro de formação, reconhecimento do professor como agente histórico capaz de facilitar o acesso e produção da cultura e ênfase na necessidade de práticas e abordagens que enriqueçam o conhecimento na escola pública, o curso de Pedagogia tem o

Projeto Político-Pedagógico (PPC), que é o documento institucional que fundamenta e organiza a estrutura do conhecimento no currículo. Este documento estabelece os princípios, objetivos, metodologias e conteúdos que norteiam a formação dos estudantes ao longo do curso. Ele delinea as diretrizes educacionais, a proposta pedagógica e os valores da instituição, sendo fundamental para orientar as práticas educativas e o desenvolvimento do curso de Pedagogia.(Ufsc,2020).

Com uma carga horária considerável de nove semestres, os estudantes devem cursar todas as disciplinas obrigatórias, escolher uma optativa, realizar dois Núcleos de Apoio Didático-Pedagógico (NADEs) e cumprir 200 horas de Atividades Teórico-Curriculares de Aprofundamento (ATCAs). Além disso, o curso inclui dois estágios obrigatórios, um focado na docência na Educação Infantil e outro nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando aos alunos uma experiência prática essencial para se tornarem educadores eficazes. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de pedagogia da UFSC, traz acesso às informações específicas, ele é um documento interno que descreve as diretrizes, objetivos e estruturas curriculares do curso (Ufsc,2020).

Quando a pandemia se intensificou, as universidades foram afetadas e tiveram que parar suas atividades presenciais. Isso ocorreu em diferentes momentos, dependendo do país e das medidas adotadas pelas autoridades de saúde. No Brasil, por exemplo, a suspensão das atividades presenciais nas universidades começou a ocorrer em março de 2020, como parte das medidas de distanciamento social para conter a propagação do vírus.

Com o fechamento da universidade, as aulas presenciais foram interrompidas, acarretando na perda do primeiro semestre de 2020 e os estudantes e professores tiveram que se adaptar ao ensino remoto. As instituições de ensino no segundo semestre de 2020, buscaram alternativas para continuar oferecendo as disciplinas e garantir o andamento dos cursos, utilizando plataformas online, videoconferências e outros recursos tecnológicos. No caso da UFSC, tínhamos a plataforma Moodle, já incorporada ao ensino presencial, em que todas as atividades eram enviadas. Foram criados grupos das disciplinas para que os estudantes e os professores tivessem uma melhor e mais rápida comunicação, já que os emails às vezes não eram vistos com tanta frequência. Às vezes tínhamos aula pelo Google Meet, outra plataforma de videoconferência, que não era muito estável, às vezes caía o sinal, mesmo eu tendo uma velocidade boa de internet.

A seguir serão demonstradas as dificuldades vividas no contexto de estudante do curso de pedagogia.

**QUADRO 1- LINHA DO TEMPO: DESAFIOS PANDÊMICO**

<b>ANO</b>	<b>MEDIDAS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>DESAFIOS</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>Início da pandemia 2020</b>	Medidas de distanciamento social e suspensão das atividades presenciais. Perda de um semestre.	As principais estratégias eram manter o isolamento e prevenção do vírus. Fui me adaptando da melhor forma possível às circunstâncias da pandemia.	O maior desafio foi ficar sem ter contato com a família, amigos, distanciamento social e a grande incerteza em relação ao futuro.	Neste momento tive grandes resultados, o principal foi manter a minha família longe do vírus e continuar na graduação.
<b>Período pandêmico 2020-2 e 2021</b>	A universidade aderiu ao ensino remoto. Obtendo a transição do presencial para o remoto, a implementação das plataformas de aprendizagem virtual e videoconferência, fornecimento de dispositivos e acesso à internet.	As principais estratégias utilizadas para lidar com isso, foram: ter que dedicar tempo aos finais de semana e aproveitar algumas aulas “menos” importantes para realizar as atividades acadêmicas. A maioria dos trabalhos era feita em duplas ou grupos e essa colaboração foi fundamental para superar as dificuldades. Embora tenha sido um período desafiador, consegui concluir todas as disciplinas, o que demonstra minha determinação e capacidade de adaptação em meios às circunstâncias difíceis da pandemia.	Durante a pandemia, enfrentei alguns dos principais desafios, cursando oito disciplinas ao mesmo tempo, passar o dia inteiro diante do computador, especialmente em semestres onde havia aulas em diversos horários, tanto no período matutino, vespertino e noturno, como o acesso desigual à tecnologia e o distanciamento social.	Um dos grandes resultados neste período pandêmico foi a minha capacidade de concluir as atividades dentro do prazo estipulado.
<b>Pós-pandemi a 2022</b>	As principais medidas foram o retorno gradual das atividades presenciais, a segurança seguindo os protocolos	A estratégia de aprendizagem desenvolvida durante o ensino remoto, revelou uma experiência repleta de desafios	Ao final da pandemia, alguns fatores contribuíram para a disparidade no meu acesso à educação e	Os resultados que obtive foram refletidos positivamente, com notas boas, apesar dos desafios da pandemia e da carga pesada.

	estabelecidos, o uso de máscara, álcool em gel e o distanciamento social.	e complexidades, no entanto essa foi a realidade de muitos alunos.	afetaram negativamente meu aprendizado e bem-estar.	
--	---	--	---	--

**Fonte:** Produzido pela autora.(2023)

No segundo semestre de 2020, durante a pandemia, era sempre realizada uma roda de conversa por videoconferência, entre alunos e professores para discutir como estávamos lidando com o isolamento, como nos sentíamos e quais desafios estávamos enfrentando naquele momento. A maioria dos participantes relatava ansiedade, depressão e problemas financeiros. Infelizmente, alguns alunos desistiram dos estudos, pois não conseguiram se manter em Florianópolis, onde está localizado um dos campus da Universidade.

Assim como muitos outros, eu também enfrentei várias dificuldades durante esse período. No entanto, a Universidade foi fundamental em fornecer auxílios, como computadores para aqueles que não tinham, auxílio para acesso à internet e outras formas de suporte. Essas medidas foram essenciais para garantir que todos tivessem condições de continuar seus estudos, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia. Durante o ano de 2021, nos vimos na situação de ter que completar três semestres de forma consecutiva, todos realizados remotamente. Isso ocorreu devido à necessidade de recuperar o tempo perdido, por causa de um período anterior que foi interrompido. Essa medida é frequentemente adotada quando ocorrem interrupções no calendário acadêmico, como as provocadas pela pandemia da COVID-19. Muitos estudantes precisaram ajustar seus cronogramas para compensar o tempo perdido e garantir que não ficassem em atraso em relação ao currículo regular, e mesmo assim ficamos com a grade curricular toda misturada, resultando em multifases.

Essa transição para o ensino remoto trouxe desafios para todos os envolvidos. Alunos e professores precisaram se adaptar a novas formas de aprendizado e de interação, enfrentando dificuldades como acesso à internet, falta de equipamentos adequados e adaptação às novas dinâmicas de estudo. Além disso, os professores sempre estavam disponíveis para tirar dúvidas e dar suporte quando necessário.

Devo admitir que o ensino remoto trouxe alguns desafios. A falta de interação presencial e a necessidade de estar constantemente conectada ao computador foram cansativos. Além disso, a falta de estrutura física da escola e a dificuldade em separar o tempo entre estudos e outras atividades domésticas também foram desafiadoras.

A maioria das aulas síncronas foi realizada utilizando as plataformas Google Meet e Rede Nacional de Pesquisa (RNP), conectada ao Moodle. Essas ferramentas permitiram interações em tempo real entre alunos e professores, facilitando o compartilhamento de conteúdo durante o período remoto. Confesso que às vezes eu entrava nas chamadas, deixava a aula rolando e ia fazer outras coisas, pois eu não conseguia ficar muito tempo em frente ao computador. Na pandemia no modo remoto, eu cursava oito disciplinas, pois pensava em concluir o meu curso no tempo esperado, quatro anos e meio, e não queria ficar mais um semestre cursando. As atividades que eram solicitadas eu sempre conseguia realizar no prazo determinado, nunca tinha enviado uma atividade sequer atrasada, eu tinha o comprometimento com as minhas lições. Segue a foto abaixo da grade curricular.

**FIGURA 1** - Grade curricular de horários do curso de pedagogia 2020.2, durante a pandemia

Aluno: <b>Andressa Neves Lourenco</b>		Matrícula: [REDACTED]				
Curso: <b>PEDAGOGIA</b>		Semestre: <b>20202</b>				
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30						
08:20	EED5187-06310 AUX/ALOCAR					
09:10	EED5187-06310 AUX/ALOCAR					
10:10	EED5187-06310 AUX/ALOCAR					
11:00	EED5187-06310 AUX/ALOCAR					
11:50						
13:30	EED7105-03308 CED/107 A		EED7105-03308 CED/107 A	EED7104-03308 AUX/ALOCAR	MEN7121-03308 CED/107 A	
14:20	EED7105-03308 CED/107 A		EED7105-03308 CED/107 A	EED7104-03308 AUX/ALOCAR	MEN7121-03308 CED/107 A	
15:10	EED7112-02308 AUX/ALOCAR	EED7103-02308 AUX/ALOCAR	MEN7130-03308 CED/107 A	EED7104-03308 AUX/ALOCAR	MEN7121-03308 CED/107 A	
16:20	EED7112-02308 AUX/ALOCAR	EED7103-02308 AUX/ALOCAR	MEN7130-03308 CED/107 A	MEN7103-03308 CED/107 A	MEN7121-03308 CED/107 A	
17:10	EED7112-02308 AUX/ALOCAR	EED7103-02308 AUX/ALOCAR	MEN7130-03308 CED/107 A	MEN7103-03308 CED/107 A		
18:00						
18:30						
19:20						
20:20						
21:10						
22:00						

DISCIP.	TURMA	NOME DA DISCIPLINA	PROFESSOR
EED5187	06310	Organização Escolar (PCC 18 horas-aula)	Juares da Silva Thiesen
EED7103	02308	Educação e Trabalho	Eneida Oto Shiroma
EED7104	03308	Teorias da educação	Celia Regina Vendramini
EED7105	03308	História da Educação II	Ademir Valdir dos Santos
EED7112	02308	Educação e Sociedade II	Ione Ribeiro Valle
MEN7103	03308	Educação e Infância III	Roselete Fagundes de Aviz
MEN7121	03308	Didática I: Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino	Carolina Ribeiro Cardoso da Silva
MEN7130	03308	Linguagem Escrita e Criança	Lilane Maria de Moura Chagas

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 2** - Grade curricular de horários do curso de pedagogia 2021.2, com aulas nos diversos turnos, durante a pandemia.

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
Pré-Reitoria de Ensino de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

**Grade de Horários**

Aluno: **Andressa Neves Lourenco** Matr: [REDACTED]  
Curso: **PEDAGOGIA** Semestre: **20212**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30						
08:20						
09:10						
10:10						
11:50						
13:30		MEN71420308 AUX/ALDCAR		MEN71370308 AUX/ALDCAR		
14:20		MEN71420308 AUX/ALDCAR		MEN71370308 AUX/ALDCAR		
15:10	MEN71310408 AUX/ALDCAR	MEN71340308 AUX/ALDCAR	EED71410408 CED1101A	MEN71370308 AUX/ALDCAR	MEN71050308 CED1101A	
16:20	MEN71310408 AUX/ALDCAR	MEN71340308 AUX/ALDCAR	EED71410408 CED1101A	MEN71370308 AUX/ALDCAR	MEN71050308 CED1101A	
17:10	MEN71310408 AUX/ALDCAR	MEN71340308 AUX/ALDCAR	EED71410408 CED1101A	MEN71370308 AUX/ALDCAR	MEN71050308 CED1101A	
18:00	MEN71420308 AUX/ALDCAR		MEN20770308A AUX/ALDCAR	EED70910408 AUX/ALDCAR		
18:30	MEN71420308A AUX/ALDCAR		MEN20770308A AUX/ALDCAR	EED70910408 AUX/ALDCAR		
19:20	MEN71420308A AUX/ALDCAR		MEN20770308A AUX/ALDCAR	EED70910408 AUX/ALDCAR		
20:20	MEN71420308A AUX/ALDCAR		MEN20770308A AUX/ALDCAR	EED70910408 AUX/ALDCAR		
21:10	MEN71420308A AUX/ALDCAR		MEN20770308A AUX/ALDCAR	EED70910408 AUX/ALDCAR		
22:00						

DISCIP	TURMA	NOME DA DISCIPLINA	PROFESSOR
EED0308	04308	NALD: corpo e gênero na educação infantil	Marcia Buss Simão
EED7141	04308	Pesquisa em educação I	Soraya Franzoni Conde
MEN2077	0308A	Infância e Educação Corporal (DCC 12h-a)	Caroline Pinheiro Nascimento
MEN7105	05308	Educação e Infância V. Conhecimento, Jogo, Interação e Linguagens I	Rogério Machado Rosa
MEN7131	04308	Afabetização	Liliane Maria de Moura Chagas
MEN7134	04308	Ciências, Infância e Ensino	Larissa Moreira Ferreira
MEN7137	0308B	Geografia, Infância e Ensino	Luis Felipe Cunha
MEN7140	05308A	Educação de Jovens e Adultos	Mauro Vitton

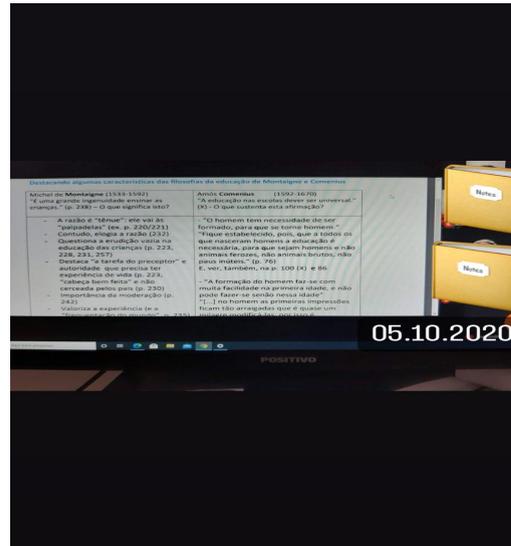
© SetIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Havia uma escolha específica em relação à abertura da câmera: optava por ligá-la somente durante a apresentação das atividades individuais ou em grupo. Essa decisão foi motivada, em grande parte, pela consideração das diferentes facetas que eu representava como mãe, aluna e professora. A não abertura da câmera em outros momentos era uma forma de estabelecer limites claros entre esses papéis, separando o âmbito pessoal do educacional, mantendo a privacidade familiar e, ao mesmo tempo, focando na tarefa em questão sem distrações. Algumas atividades eu prestava muita atenção, porque o assunto me interessava mais. Eu sempre usava o fim de semana para realizar todas as minhas tarefas escolares, pois no meio da semana eu tinha que dar suporte para os meus filhos, então eu adiantava tudo que podia.

A maioria das atividades no ensino remoto foram realizadas em grupo ou em duplas, então não foi muito complicado, pois sempre um ajudava o outro. Nas figuras a seguir estão as fotos de algumas atividades no ensino remoto no momento de aula da Universidade.

**FIGURA 3 -** Materiais da aula durante a pandemia



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 4-** Atividade realizada na disciplina de artes, para o cidadão do futuro



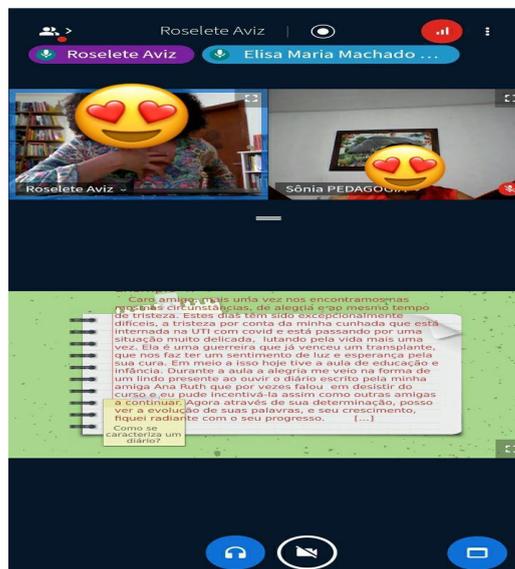
**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 5** - Baú criado para transmitir mensagens aos cidadãos do futuro



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 6** - Captura de tela de aula ministrada por videoconferência, durante a pandemia.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

A suspensão das atividades presenciais nas universidades teve um impacto significativo na rotina dos estudantes, professores e funcionários. Além disso, muitas pesquisas e projetos foram afetados, já que o acesso aos laboratórios e recursos específicos ficou limitado.

Com o passar do tempo, a UFSC começou a retomar gradualmente as atividades presenciais, <sup>8</sup> adotando medidas de segurança e protocolos sanitários. No entanto, o ensino remoto foi uma realidade para muitas instituições de ensino superior como a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) dentre outras, que buscavam equilibrar a continuidade das atividades acadêmicas com a proteção da saúde de todos os envolvidos.

Apesar disso, acredito que o ensino remoto me trouxe aprendizados importantes. Aprendi a ser mais disciplinada, organizada, a gerenciar meu tempo de forma eficiente e a buscar recursos e informações por conta própria. No geral, mesmo com os desafios, considero que o ensino remoto foi uma experiência muito desafiadora. Acredito que não consegui aproveitar ao máximo as aulas e atividades, mas por outro lado estou satisfeita por ter conseguido concluir meu curso no tempo previsto.

Em “Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica”, Freire (2003, p. 40) afirma que “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Permite-se inicialmente compreender que, com essa afirmação, Freire está dizendo que a educação sempre é um determinado conjunto de ideias relativas ao conhecimento e que estão sendo praticadas, vivenciadas. O autor defendia que a escola fosse capaz de ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo. Além disso, acreditava na educação como ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos. Argumentava ainda que o estudante deve ser conduzido a entender as necessidades da sociedade e da importância de se intervir para que o ensino seja considerado significativo (Freire, 2000).

Além de enfrentar os desafios mencionados como estudante, também vivenciei essas experiências todas como mãe de três filhos e responsável por sua educação. Essas experiências serão relatadas a seguir.

### **3.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO MÃE NO PERÍODO DE PANDEMIA**

Durante a pandemia, vivenciei a dificuldade de compartilhar as responsabilidades de cuidado, já que meus familiares residiam em outro estado. Além disso, meu esposo desempenhava um papel essencial, com horários de entrada fixos em seu trabalho, mas a

---

<sup>8</sup> Estabelece prazos acerca da retomada gradual e parcial do funcionamento das atividades presenciais nas unidades administrativas e acadêmicas na Universidade Federal de Santa Catarina na Pré-Fase 2, em virtude da declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, de pandemia da doença COVID-19, bem como revoga a Portaria Normativa nº 390/2021/GR, de 1º de abril de 2021 (Balthazar (2021).

imprevisibilidade quanto ao horário de saída era constante. Isso tornava desafiador conciliar as demandas do trabalho com a necessidade de suporte na rotina familiar, criando uma situação complexa para administrar. Além disso, outra questão extremamente relevante no peso que a pandemia e o isolamento social trouxeram às mães foi o duro afastamento das redes de apoio, ressaltando a precariedade no trabalho materno durante o período (Insfran; Muniz, 2020). Como mãe, reconheço o papel fundamental da escola como um espaço para compartilhar o tempo dedicado à criança. Durante a pandemia, testemunhamos a transferência das dinâmicas escolares para o ambiente virtual.

Em algumas regiões do estado de Santa Catarina, as escolas conseguiram reabrir presencialmente alguns meses depois, seguindo as diretrizes de segurança estabelecidas pelas autoridades de saúde. O Ministério da Saúde elaborou um guia essencial para orientar gestores regionais, professores e profissionais da educação sobre o retorno seguro das aulas presenciais na educação básica. Durante um evento, Milton Ribeiro destacou algumas medidas, como o uso contínuo de máscaras por estudantes e profissionais, além do uso de protetores faciais pelos funcionários. Entre outras recomendações estão o distanciamento de um metro entre os alunos dentro e fora das salas de aula, a manutenção de ambientes ventilados, escalonamento nos horários de entrada e saída, intervalos entre as turmas e medição de temperatura na chegada à escola. A ênfase na higiene das mãos é outra diretriz, juntamente com a atenção especial para fornecer informações em Libras para pais surdos ou com outras deficiências (Brasil, 2021). Essas orientações têm o objetivo de garantir um retorno seguro e organizado às atividades presenciais, priorizando a saúde e a segurança de todos no ambiente escolar (No entanto, em outras regiões, não havia nenhuma menção de retorno presencial desde o início da pandemia. A ausência da escola como um espaço físico era desafiadora tanto para os meus filhos quanto para mim. Reconheço a importância da interação social, das atividades em grupo, do ambiente escolar no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Embora tenhamos adaptado ao ensino remoto, todos nós sentíamos falta da experiência presencial na escola, que é insubstituível.

Enquanto esperávamos ansiosamente pelo retorno seguro às salas de aula, valorizamos o trabalho árduo dos professores que de certa forma buscaram alternativas para manter o envolvimento das crianças na aprendizagem, mesmo que por meios virtuais.

Em relação a isso, Tori defende que:

A convergência entre virtual e real tem sido discutida há algum tempo [...]. Mais recentemente, essa abordagem tem se popularizado, e o termo *blended learning* começa a se consolidar. Com essa abordagem, os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados. (Tori, 2009, p. 121)

O *lockdown* e as restrições impostas nos impediram de contar com a ajuda de familiares e também com as escolas, teve um impacto significativo em nossa rotina diária. Equilibrar as demandas do trabalho, as necessidades da criança e o autocuidado se tornou ainda mais desafiador. A ausência do apoio externo e a sensação de estar sempre em alerta podem levar ao esgotamento físico e emocional.

Educar e cuidar de uma criança é uma tarefa desafiadora e, por vezes, exaustiva. A sobrecarga de responsabilidades, sem a chance de ter momentos de pausa, pode ser extremamente desgastante. Além de todas as responsabilidades que já tinha como dona de casa, precisei assumir o papel de professora para as crianças e o adolescente que tinha em casa.

Pude vivenciar em primeira mão as dificuldades de conciliar todas as demandas do cuidado e do ensino remoto emergencial em tempo integral. Além disso, tive que lidar com as dúvidas e angústias dos meus filhos, que estavam presos em casa durante um período crucial de socialização e desenvolvimento.

A ausência do convívio com colegas, amigos e familiares afetou emocionalmente meus filhos e também impactou seu processo de aprendizagem. A restrição das interações sociais e das atividades externas essenciais para o desenvolvimento, como brincadeiras ao ar livre, práticas esportivas e encontros com outras crianças, trouxe um desafio adicional. Morávamos em apartamento e por isso mesmo não poderíamos descer para brincar. O parque, a quadra e a praça estavam isolados por causa das medidas sanitárias.

Tive que encontrar maneiras criativas de contornar essa situação. Organizei séries, filmes, programas, criei atividades lúdicas em casa e mantive um diálogo aberto para responder às perguntas e preocupações dos meus filhos da melhor maneira possível, mesmo eles assistindo nos noticiários a situação em que o mundo se encontrava. Foi um período desafiador para todos nós, mas fizemos o possível para fornecer apoio emocional, educacional e estrutural às nossas crianças.

Por precaução, eu e meu esposo decidimos que apenas um de nós sairia para realizar as compras ou resolver qualquer necessidade fora de casa. O meu esposo estava trabalhando

como motorista em uma empresa de energia elétrica, ele teve apenas três folgas ao longo de 2020 devido à grande demanda de serviço durante esse período. Além disso, em 2020, enfrentamos os impactos de um vendaval em Santa Catarina, que exigiu que ele passasse longos períodos fora de casa, ajudando a restabelecer o fornecimento de energia para os moradores afetados. Com ele muitas vezes ausente, eu assumi a maior parte das responsabilidades de cuidar das crianças e da casa, mas quando estava presente, ele me ajudava bastante, tanto com as tarefas domésticas quanto com os estudos das crianças. Durante os anos de 2021 e 2022, a situação ficou um pouco mais estável, embora meu esposo continuasse a trabalhar de domingo a domingo. Por ele não saber mexer com tecnologia, eu assumi a maior parte das tarefas relacionadas a plataformas online e computadores. No entanto, ele contribuía em casa, preparando refeições, fazendo compras e compartilhando as responsabilidades para evitar o risco de contaminação pelo vírus. Quando ele ficava em casa durante a semana e as crianças começaram a frequentar a escola no modelo híbrido, ele as levava e buscava, o que sempre as deixava muito felizes.

Confesso que senti muito medo durante esse período. Medo de não conseguir dar conta de tudo, medo de minhas crianças contraírem o vírus, especialmente porque são asmáticas. Porém, mesmo com o medo e a pressão, encontrei forças para enfrentar esses desafios. Aprendi a lidar com o estresse e a encontrar maneiras de cuidar tanto de mim quanto dos meus filhos e marido. Foi um período difícil, mas consegui superar meus medos e desempenhar meu papel da melhor forma possível. Estou grata por ter tido força e coragem para enfrentar essa situação e proteger a saúde e o bem-estar da minha família.

Para as crianças, a intensificação da sobrecarga parental e todas as influências externas, trazidas pelo contexto caótico, no subjetivo de cada um, se configuram como ameaças aos seus desenvolvimentos (Linhares; Enumo, 2020).

A falta de prioridade na vacinação dos professores reforçou o descaso com a situação das mães, que se viram em uma situação delicada. Muitas delas enfrentaram dificuldades financeiras, pois não podiam trabalhar em tempo integral e tinham que encontrar um equilíbrio entre o trabalho e os cuidados com os filhos. Além disso, a ausência do apoio presencial das escolas tornou tudo ainda mais desafiador. Tivemos que buscar soluções alternativas para cuidar e educar nossos filhos, enfrentando múltiplas responsabilidades.

Eu posso afirmar com certeza que a pandemia do coronavírus intensificou as dificuldades que eu já conhecia muito bem. Jornadas exaustivas, falta de uma rede de apoio adequada, sobrecarga de responsabilidades e a necessidade de ser multitarefa se tornaram ainda mais desafiadoras.

Equilibrar todas as demandas do dia a dia nunca foi fácil, mas a pandemia trouxe novos desafios. A necessidade de estudar em casa, cuidar dos filhos, acompanhar as atividades escolares e ainda lidar com as tarefas domésticas se tornou uma verdadeira maratona. O cansaço físico e mental se acumulou, e muitas vezes sentia que não tinha tempo suficiente para descansar ou cuidar de mim mesma.

Eu precisei me adaptar rapidamente a novas realidades e assumir vários papéis simultaneamente. Tornei-me professora, cuidadora, provedora e conselheira, tudo ao mesmo tempo. A pressão para dar conta de todas essas responsabilidades foi avassaladora em muitos momentos. Além disso, as preocupações com a crise econômica, com o desemprego e, conseqüentemente, com as contas que podem não fechar ao final do mês, tiveram um grande peso para a saúde e a estabilidade das famílias brasileiras em 2020, especialmente.

Reconheço que a situação foi desafiadora para todas as famílias. É importante valorizar todo o trabalho incansável. Dessa forma, busquei utilizar de diversos métodos de ensino para driblar esses desafios encontrados, que serão relatados a seguir.

### **3.4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO PROFESSORA DOS FILHOS DURANTE A PANDEMIA**

A seguir, explicarei em detalhes os métodos de ensino que escolhi implementar para apoiar meus filhos durante o período desafiador da pandemia. Ao longo deste relato, discutirei como equilibrei aulas virtuais com atividades práticas, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante e adaptável às circunstâncias únicas que enfrentamos.

No contexto escolar, o fechamento das instituições de ensino afetou a educação de muitas crianças, jovens e adultos. Nem todos tinham acesso às tecnologias necessárias, como celulares, computadores e internet, ou suas famílias não sabiam como utilizá-las. Isso exigiu das famílias a necessidade de se adaptar, organizar e reconstruir métodos e estratégias para auxiliar as crianças, causando um grande impacto. É importante ressaltar que a desigualdade social, especialmente nas escolas públicas, foi agravada durante a pandemia, afetando famílias carentes que enfrentaram desemprego e insuficiência de renda.

Durante esse período desafiador, enfrentei diversos obstáculos. Como não tínhamos celulares ou computadores para todos, a UFSC me cedeu um computador, e as crianças estudavam pelo celular e às vezes pelo computador. A adaptação foi difícil, passar quase cinco horas por dia diante de uma tela de computador não era fácil.

As atividades das crianças eram divididas, e eu imprimia as atividades que precisavam ser feitas ou as escrevia no caderno delas durante as aulas que eu tinha. Meu filho mais velho, Vitor, que estava no primeiro ano do ensino médio, era o que menos precisava de ajuda. Com o tempo, ele não conseguia mais fazer as atividades pelo celular e começou a buscar as atividades impressas na escola a cada 15 dias. Já as meninas, Bárbara, que estava no terceiro ano do ensino fundamental, e Laryssa, na educação infantil, precisavam da minha ajuda em todas as tarefas. As atividades da Laryssa eram enviadas pelo meu WhatsApp, e o retorno era feito através de vídeos mostrando-a realizando as tarefas. No próximo item, mergulharemos na trajetória de ensino do Vitor, explorando suas conquistas, desafios e os métodos que adotamos para garantir seu sucesso escolar durante a pandemia.

### **3.4.1 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA VITOR**

Este item que inicia nos leva a uma análise da trajetória escolar do Vitor, um mergulho no seu percurso escolar que foi moldado por estratégias únicas e desafios inigualáveis. Ao longo deste item, irei descrever as estratégias e métodos que adotei para enfrentar os obstáculos e garantir que Vitor tivesse uma boa aprendizagem.

Vitor nasceu em Mogi das Cruzes em São Paulo, sempre foi um menino estudioso, e muito quieto. Atualmente está com 19 anos e cursando a graduação de Engenharia Elétrica, na UFSC. No período pandêmico, Vitor estava cursando o 1º ano do ensino médio, em uma escola estadual no centro de Biguaçu, ele e a Laryssa estudavam próximo de casa, antes da pandemia e os dois iam juntos para a escola.

Durante a pandemia, a situação escolar de Vitor envolveu frequentar a Escola de Ensino Médio Professora Maria da Gloria Virissimo de Faria, uma escola pública estadual localizada no centro de Biguaçu. Naquele momento, a escola se dedicava exclusivamente ao ensino médio, com um total de 39 turmas. As instalações da escola incluem quatorze salas de aula, uma quadra esportiva, uma biblioteca, um laboratório de informática, um refeitório, um pátio e uma cozinha. No início da pandemia, a escola suspendeu as aulas presenciais, temporariamente, para evitar o contato social.

**QUADRO 2 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA VITOR**

<b>ANO</b>	<b>DESAFIOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Início da pandemia 2020</b>	Quando a pandemia começou, o Vitor estava matriculado no primeiro ano do ensino médio na EEM Professora Maria da Glória Virissimo de Faria. Foi um período desafiador, uma vez que a escola precisou suspender temporariamente as aulas presenciais como medida para reduzir o contato social dos alunos e conter a disseminação do vírus. Isso marcou o início de uma série de mudanças no cenário educacional devido à pandemia.	As estratégias utilizadas para a prática durante o ensino remoto, foram as de alguém que precisava usar o computador para tarefas que envolviam software específico, como o pacote Office da Microsoft, os outros membros da família acompanhavam as aulas pelo celular. Essa abordagem permitiu otimizar o uso dos dispositivos disponíveis e garantir que todos pudessem continuar suas atividades educacionais de maneira eficaz durante a pandemia.	O objetivo principal era garantir a segurança e a saúde de todos enquanto buscava manter a continuidade da educação.
<b>Período pandêmico 2021</b>	Neste período a escola já havia adotado o ensino remoto, as atividades eram feitas online, e as aulas por videoconferência, entretanto, devido à dificuldade do Vitor em se adaptar a esse novo método, tivemos que buscar as atividades impressas a cada quinze dias como uma alternativa viável.	As principais estratégias adotadas foram o revezamento no uso de dispositivos, como computador e celular. Quando o Vitor enfrentava dificuldades, eu interrompia minha própria atividade para ajudá-lo. Em algumas ocasiões, quando eu também não entendia as tarefas, buscava orientação no Google. Essas estratégias mostraram a minha determinação em garantir que o Vitor continuasse	Apesar de todas as adversidades e das várias funções que eu desempenhava como dona de casa, mãe, estudante e professora, o Vitor conseguiu atingir seus objetivos escolares, avançando para o 2º ano com notas médias. Essa conquista foi um grande avanço do nosso esforço conjunto e da capacidade de adaptação criativa em meio aos desafios da educação durante a pandemia.

		aprendendo eficazmente, mesmo com os desafios do ensino remoto, e como estávamos dispostos a encontrar soluções criativas para apoiá-lo em sua jornada estudantil.	
Pós-pandemia 2022	Quando estávamos chegando ao final do período de pandemia, mudamos de município e o Vitor iniciou em outra escola chamada EEB Maria do Carmo de Souza. Nesse momento, já estava ocorrendo a transição do ensino remoto para o ensino híbrido, marcando uma mudança na dinâmica educacional para ele.	Nesse período, as principais medidas não eram estratégias educacionais, mas sim cuidados essenciais, como o uso de máscaras, álcool em gel e o distanciamento social. Eu sempre conversava com o Vitor sobre a importância de seguir rigorosamente as normas sanitárias, já que a preocupação com a propagação da COVID-19 ainda estava muito presente e era crucial manter todos seguros.	Os objetivos foram alcançados, Vitor concluiu o ensino médio na EEB Maria do Carmo de Souza e, em seguida, fez o Enem, resultando em sua admissão na UFSC, onde atualmente está cursando Engenharia Elétrica. É uma conquista notável que reflete seu esforço e dedicação ao longo dessa jornada escolar, em meio ao caos que a pandemia nos causou.

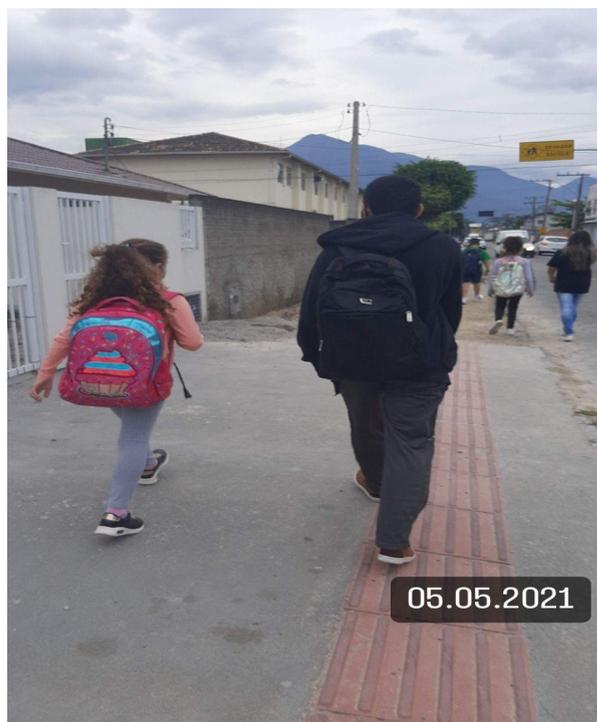
**Fonte:** Produzido pela autora.(2023)

Na pandemia, a escola adotou o ensino remoto, as aulas eram administradas pelo Google Meet . Eram enviados os links para o grupo da turma, em que havia horário e datas, os professores sempre desenvolviam bem as aulas, mas o Vitor não conseguia se concentrar. Estávamos em investigação até aquele momento, os médicos achavam que ele tinha depressão e ansiedade. Depois de três anos, Vitor foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). E mesmo diante da complexidade do sistema de saúde e da pandemia, tomei a iniciativa de procurar informações sobre as dificuldades do meu filho. Além disso, o compartilhamento de experiências na aula de psicologia educacional no primeiro semestre de 2019 e a compreensão de outra mãe sobre o autismo foram passos essenciais para obter o diagnóstico. Vitor não conseguia ficar muito tempo com o celular assistindo às aulas, ou ele ia conversar com amigos ou ele dormia, eu

tinha sempre que chamar a atenção dele. Então fomos à escola pedir as atividades impressas, pois só assim ele conseguia entender e realizar as atividades.

Durante o ensino remoto, adotamos uma estratégia de revezamento entre o uso do computador e do celular para o Vitor. Como ele precisava de menos assistência, me procurava apenas quando enfrentava dificuldades, mas isso me levava a interromper minhas próprias aulas para ajudá-lo. Às vezes, as instruções das tarefas não eram claras, então eu recorria ao Google em busca de orientação. Essa abordagem exigiu flexibilidade e dedicação, mas refletiu nosso compromisso em garantir que o aprendizado do Vitor fosse eficaz durante esse período desafiador de ensino remoto. Enquanto revezávamos os dispositivos, também buscamos encontrar soluções para as dificuldades específicas que ele enfrentava, adaptando-nos às demandas únicas de sua educação em casa. Isso demonstrou a importância de um apoio personalizado para garantir que ele pudesse continuar aprendendo com sucesso.

Quando mudamos de município em maio de 2021, o Vitor já estava no 2º ano do ensino médio, ele e a Barbara ingressaram juntos na mesma escola estadual em Palhoça. A transição da educação remota para o ensino híbrido aconteceu na Escola de Educação Básica Professora Maria do Carmo de Souza, uma instituição pública estadual localizada em Palhoça, no bairro Pacheco. A escola dispõe de dezoito salas de aula, uma biblioteca, uma quadra esportiva, um pátio, um laboratório de informática, uma cozinha, um refeitório, uma sala para os professores, entre outras instalações essenciais. Essa escola oferece três níveis de ensino: anos iniciais, anos finais e ensino médio. Optamos por essa escola por estar próxima à escola da Laryssa e foi a mais conveniente naquele momento. Foi um ambiente novo para todos nós, e tivemos que nos adaptar às novas medidas que foram implementadas com o retorno das aulas presenciais. Aproveitei para registrar o momento e tenho uma foto da Bárbara e do Vitor retornando às aulas presenciais. Foi uma experiência importante para eles.

**FIGURA 7 - Vitor e Barbara no retorno às aulas**

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Vitor, Bárbara e Laryssa estudavam no mesmo horário e sempre iam juntos, já que a creche da Laryssa ficava próxima à escola deles, proporcionando um caminho único de ida e volta para os três. Eu costumava levá-los e buscá-los, mas quando a faculdade retornou, eu comecei a levá-los apenas de manhã, pois todos estudavam no período matutino e no retorno deles eu já me encontrava na universidade, como eu não tenho parentes aqui eles ficavam sozinhos até eu ou meu esposo chegar.

Com o retorno das aulas presenciais, eu dava bastante importância para a segurança e para seguir as medidas de proteção. Tenho certeza de que essa foto será uma lembrança significativa desse período desafiador que estávamos vivenciando juntos.

**FIGURA 8** - Momento importante deles usando máscaras e bem agasalhados para enfrentar o frio a caminho da escola



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

A escola estava já com o ensino híbrido e Vitor ia uma semana sim e outra não, pois ele era grupo de risco por ter bronquite. As aulas eram divididas em uma semana para um grupo de quinze alunos e na outra os outros quinze, as mesas e cadeiras eram marcadas onde cada um poderia sentar, seguindo as regras sanitárias. Nas salas tinha álcool em gel para passar nas mãos e mesas, havia palestras sobre o coronavírus e medidas de segurança sanitárias. Nas semanas em que estava em casa, o Vitor conseguia resolver as atividades da semana em que estava na escola de forma independente, sem precisar da minha ajuda. Isso destacou sua capacidade de adaptação e autonomia nas atividades escolares durante esse período. Na figura 9, segue a imagem com a data do retorno parcial das aulas.

**FIGURA 9** - Bárbara e Vitor saindo da escola



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

No próximo item, irei traçar a trajetória da Bárbara e compartilhar os desafios que enfrentei, as estratégias que adotei e como lidei com as adversidades durante a pandemia.

### **3.4.2 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA BÁRBARA**

A partir de agora, entraremos na trajetória da Bárbara, uma menina de personalidade gentil, meiga e dedicada aos estudos. Ao longo desta narrativa, exploraremos as realizações estudantis dela, bem como os obstáculos que enfrentamos enquanto durou a pandemia. Bárbara nasceu em São Paulo e sempre teve um amor por livros de atividades.

**QUADRO 3 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA BÁRBARA**

<b>ANO</b>	<b>DESAFIOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<b>Início da pandemia 2020</b>	No início da pandemia, a Bárbara estava no 3º ano dos anos iniciais, frequentando a Escola Estadual Prefeito Avelino Müller. Naquela época, a escola estava enfrentando muitas incertezas e não tinha clareza sobre as medidas a serem tomadas. Houve um longo período de suspensão das aulas presenciais, e as informações e atualizações eram principalmente comunicadas por meio das redes sociais da instituição. Foi um momento desafiador de adaptação para todos nós.	Quando a escola começou a planejar uma abordagem para os alunos, optou pelo uso da plataforma Google Classroom, que é um aplicativo de sala de aula invertida. Foi a solução encontrada naquele momento para fornecer as aulas de maneira eficaz, considerando as circunstâncias desafiadoras que enfrentamos. Essa escolha evidencia a capacidade da escola em se adaptar de forma criativa para garantir a continuidade da educação dos alunos durante a pandemia.
<b>Pandemia 2021</b>	Esse período da pandemia foi, para mim, o mais difícil e corrido. Neste momento, a Bárbara precisava muito de minha ajuda para realizar as atividades, pois era necessário acessar a plataforma todos os dias para verificar as tarefas que recebíamos e as que eram necessárias a serem enviadas. Isso representou um desafio complexo de equilibrar minhas responsabilidades.	Os métodos para auxiliar a Bárbara nas atividades durante a pandemia foram os seguintes: às vezes, eu escrevia as perguntas em seu caderno para que ela pudesse respondê-las, e também comprei uma impressora para imprimir as atividades, proporcionando mais tempo nas outras tarefas em que eu precisava realizar. No entanto, devido às múltiplas responsabilidades que eu tinha, ocasionalmente a entrega das atividades acabava sendo atrasada.
<b>Pós-pandemia 2022</b>	Quando estávamos chegando ao final do período de pandemia, mudamos de município e a Bárbara iniciou em outra escola chamada EEB Maria do Carmo de Souza. Nesse momento, já estava ocorrendo a transição do ensino remoto para o ensino híbrido, marcando uma mudança na dinâmica educacional para ela.	Nesse método, o ensino das aulas se assemelhava a um pequeno grupo de alunos sendo atendido a cada semana. As atividades eram realizadas tanto na escola quanto em casa, e a maioria delas era feita no livro, envolvendo ocasionalmente recortes e colagens. Esse formato proporcionou um aprendizado adaptável e permitiu que a Bárbara continuasse a sua educação de forma eficaz, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia.

**Fonte:** Produzido pela autora. (2023)

Quando a pandemia começou, ela estava no terceiro ano dos anos iniciais e estudava na Escola Pública Estadual Prefeito Avelino Muller, localizada em Biguaçu, no Bairro Vendaval. A escola possui um total de dez salas de aula, um laboratório, uma biblioteca, quadra de esportes coberta e ao ar livre, além de um refeitório. Atualmente, a escola tem um total de 516 alunos matriculados, distribuídos em vinte turmas que abrangem tanto os anos iniciais quanto os anos finais do ensino fundamental.

No início da pandemia e da paralisação, a escola ficou perdida, assim como todas as outras. Não sabiam o que fazer ou como lidar com a situação. Eu sempre acompanhava as redes sociais da escola, em que havia pronunciamentos sobre as medidas que seriam tomadas. Com o tempo, decidiram utilizar o Google Classroom, um aplicativo de sala de aula, para enviar todas as atividades da semana. Eram muitas atividades, e aqueles que não tinham condições de acessar o aplicativo podiam marcar com a escola para retirar as atividades impressas, já que a escola fornecia esse suporte.

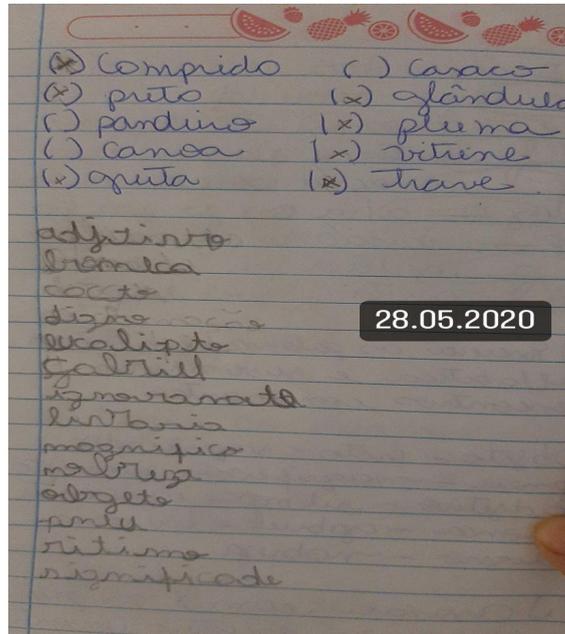
Confesso que às vezes eu escrevia as atividades no caderno da minha filha para que ela pudesse fazer, já que ela demorava muito para copiar. Eu copiava as atividades no caderno dela e ela as respondia. Mas a maioria das vezes ela mesma fazia, eu somente supervisionava e batia a foto para enviar na plataforma da escola.

**FIGURA 10** - Bárbara fazendo uma atividade de recorte e colagem



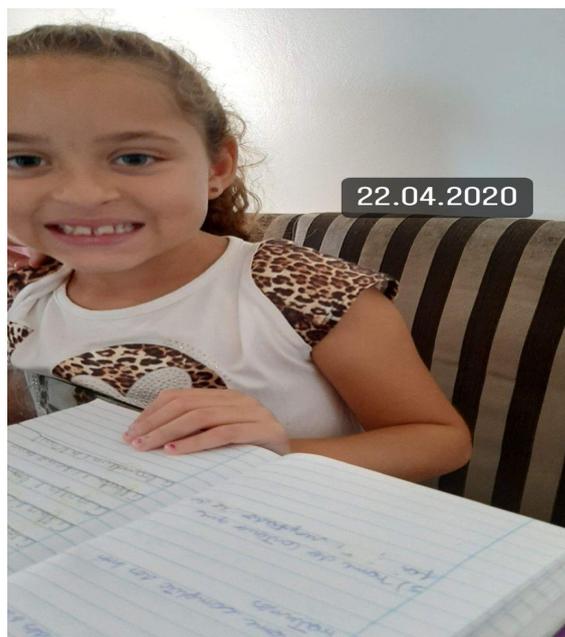
**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 11** - Atividade no caderno de português



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 12** - Barbara realizando a atividade



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 13** - Atividade de artes, desenhar um peixe e colar no barbante



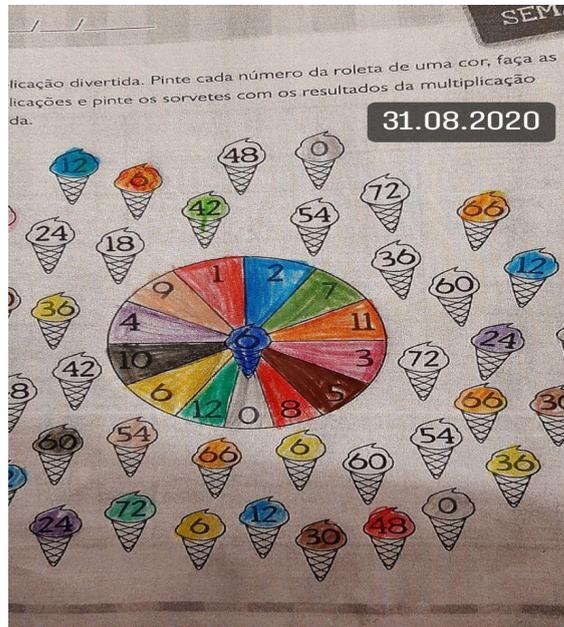
**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 14** - Atividade de recorte e colagem de formas geométricas



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

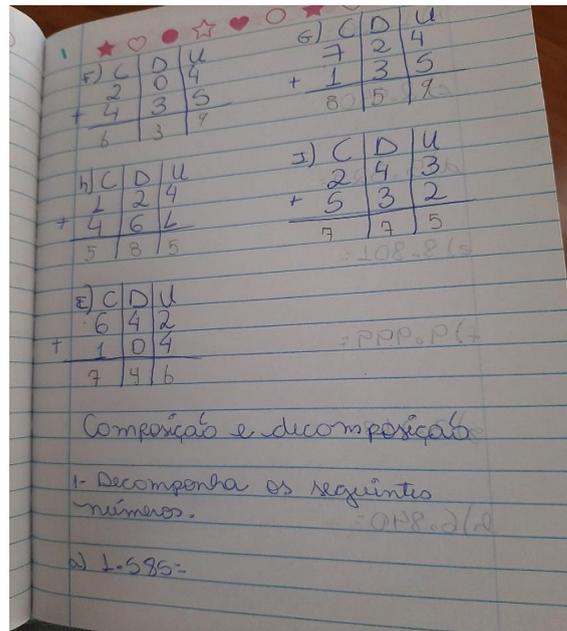
**FIGURA 15** - Atividade de matemática, pintar os resultados



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Às vezes, eu atrasava com as atividades, porque para mim era muita coisa para lidar. Com três filhos, a responsabilidade de cuidar da casa e as minhas próprias aulas, que aconteciam à tarde e à noite, me faziam sentir sobrecarregada. Eu sempre copiava no momento da minha aula, e a Bárbara respondia no caderno, como na foto abaixo.

**FIGURA 16 -** Atividade de matemática



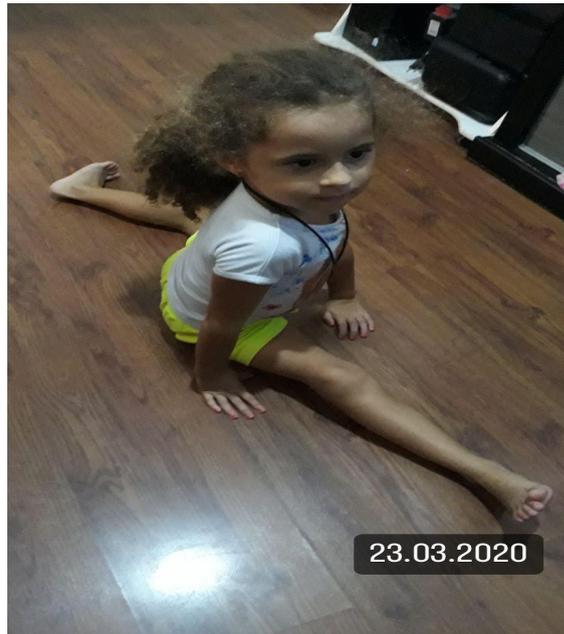
**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Além das atividades escolares, a Bárbara e a Laryssa também praticavam ginástica rítmica. Essa era uma atividade esportiva proporcionada pelo município de Biguaçu para os moradores, englobando diversas modalidades esportivas.

Antes do isolamento, a Bárbara e a Laryssa faziam a ginástica próximo de casa, com aulas na parte da manhã, nos dias de terça e quinta-feira, já que estudavam no período vespertino. No entanto, com o início do isolamento, as aulas mudaram para o período noturno, continuando nas terças e quintas, mas de forma online.

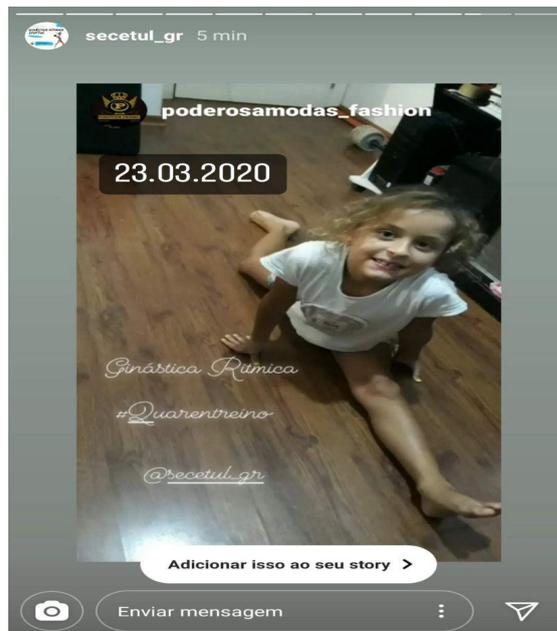
Isso fez com que as meninas precisassem adaptar um espaço em casa para praticar a ginástica. Foi muito bom ver como elas se dedicaram a manter suas atividades mesmo durante esse período desafiador. Segue o registro delas fazendo a ginástica rítmica no período pandêmico.

**FIGURA 17** - Laryssa fazendo a aula de ginástica rítmica em casa



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**FIGURA 18** - Bárbara fazendo ginástica rítmica em casa

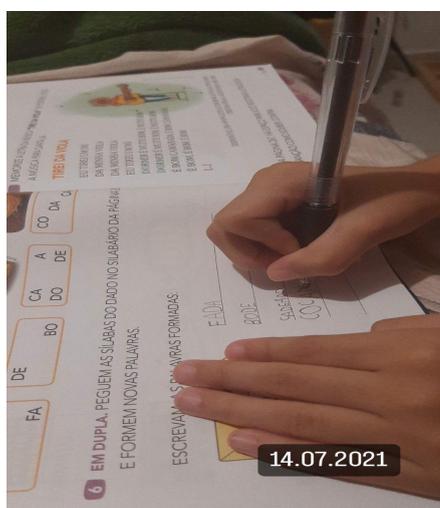


**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Quando mudamos de residência em maio de 2021, a Bárbara ficou muito triste. Ela já estava acostumada com tudo em Biguaçu - seus amigos, escola e professores. As aulas ainda não haviam retornado, o que facilitou seu desapego dos amigos da antiga escola. Procurei vaga para ela na mesma escola do Vitor, mas infelizmente não havia disponibilidade. No entanto, conversei com a diretora e expliquei a situação, mostrando que não seria viável para cada um estudar em lugares diferentes. Felizmente, dias depois, quando eu estava lá fazendo a matrícula do Vitor, uma vaga surgiu enquanto uma mãe cancelou a inscrição de seu filho. A transição da educação remota para o ensino híbrido aconteceu para ela na Escola de Educação Básica Professora Maria do Carmo de Souza, uma instituição pública estadual localizada em Palhoça, no bairro Pacheco. A escola atende todos os níveis de ensino, desde os anos iniciais até o ensino médio. A escola dispõe de dezoito salas de aula, uma biblioteca, uma quadra esportiva, um pátio, um laboratório de informática, uma cozinha, um refeitório, uma sala para os professores, entre outras instalações essenciais.

O retorno das aulas ocorreu de forma gradual, com um pequeno grupo de alunos retornando a cada semana. As restrições de distanciamento e medidas sanitárias estavam presentes. Bárbara se adaptou rapidamente à nova escola e fez muitas amizades. As atividades eram realizadas tanto na escola quanto enviadas para casa nas semanas em que não era sua vez de ir presencialmente. As principais estratégias utilizadas com ela neste retorno foram o estímulo de autonomia, já que ela poderia ler e escrever, encorajando-a, pois mesmo que eu estivesse atarefada, eu sempre oferecia ajuda quando necessário. A maioria delas era feita no livro, algumas envolvendo recortes e colagens conforme a foto abaixo.

**FIGURA 19** - Atividade no livro no retorno das aulas parcial na escola nova



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Hoje, Bárbara está no 6º ano do ensino fundamental, frequentando a mesma escola em Palhoça. Ela é uma menina muito responsável, apesar de sua pouca idade. Ela e Laryssa vão juntas para a escola, já que ambas estudam no mesmo lugar.

À medida que encerramos este item da trajetória escolar de Bárbara, somos agora transportados para uma nova jornada educacional, a da Laryssa. Enquanto celebramos as conquistas e desafios superados pela Bárbara, estamos ansiosos para explorar a história da Laryssa e suas próprias experiências na educação infantil.

### **3.4.3 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA LARYSSA**

A trajetória de Laryssa na educação infantil, durante a pandemia, exigiu uma adaptação extraordinária. Diante dos desafios do ensino remoto, os métodos utilizados foram cuidadosamente projetados para manter o envolvimento e o aprendizado dela. As atividades foram adaptadas para o ambiente virtual, incorporando jogos interativos, histórias online e atividades com os professores e colegas. Para Vygotsky (2001), a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. Para este psicólogo, a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Dentro disso é possível identificar-se dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que se refere àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo e um desenvolvimento potencial, ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa.

Vygotsky (2001) também valoriza sobremaneira o ato imitativo para que a criança esteja representando algo que ela ainda não domina, mas que poderá dominar em um futuro próximo ou mais distante dependendo do que se queira atingir. Esta é uma forma que a criança está em seu processo de aprender.

Fica claro que Vygotsky contextualiza a educação através de suas relações sociais, destacando a importância das interações do indivíduo com o meio e por isso é destacada a figura do professor, sendo o mesmo importante para intermédio do aluno com o meio.

De acordo com o Vygotsky (2001), a educação é a influência premeditada, organizada e prolongada no desenvolvimento de um organismo. Seguindo esta ótica, ao pensar sobre a educação da criança e do ser humano de modo mais abrangente é pensar em

um contexto de possibilidades de interações sociais intersubjetivas estabelecidas ou que se estabelecem em um processo de trocas mediadas pelo conhecimento, pela cultura e pela história inerentes a todos os seres humanos. De acordo com a vertente da psicologia russa, a educação é colocada em destaque, por partir do pressuposto de que os seres humanos se apropriam da cultura para se desenvolver e também para que ocorra o desenvolvimento da sociedade como um todo (Facci, 2006)

A Laryssa, mesmo com pouca idade, cinco anos, aprendeu a navegar em dispositivos digitais mesmo com o meu olhar, essa parceria entre mãe e filha na educação infantil reforçou nossos vínculos e ressaltou a importância do apoio familiar no desenvolvimento da aprendizagem dela.

Laryssa é uma menina inteligente, carinhosa e extrovertida, nasceu em São Paulo e atualmente está com oito anos, cursando o segundo ano dos anos iniciais. Ela começou na creche por volta dos dois anos de idade, algo que eu nunca havia feito com meus filhos antes dos quatro anos, mas como ela via sua irmã mais velha indo, também queria participar. Assim, começou seus estudos no Centro Municipal Algodão Doce, localizado no centro de Biguaçu, que oferece serviços de creche e pré-escola em meio período e período integral. A creche possui sete salas, um parque infantil, área verde, cozinha e banheiros adaptados para crianças, com seis turmas na creche, cada uma com nove alunos, e oito turmas na pré-escola, com onze alunos em cada turma.

**QUADRO 4 - LINHA DO TEMPO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA LARYSSA**

<b>ANO</b>	<b>MÉTODOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<b>Início da pandemia 2020</b>	Laryssa frequentava o CEI Algodão Doce, onde encontrava um ambiente acolhedor. No início da pandemia, as atividades eram enviadas através do aplicativo WhatsApp, por meio de um grupo que as professoras haviam formado. Essa abordagem permitiu que o aprendizado continuasse mesmo quando não era possível estar fisicamente na escola, e a atmosfera acolhedora da instituição era uma constante, mesmo durante os desafios impostos pelo período da pandemia.	As principais estratégias foram acompanhar as atividades, estabelecer rotinas, uso de recursos online, participação ativa das aulas, atividades práticas e, o principal, diálogos constantes quando ela não queria fazer a atividade estabelecida.
<b>Pandemia 2021</b>	As propostas de atividades da Laryssa eram enviadas pelas professoras no grupo da escola, e precisávamos enviar as respostas em formato de vídeo, pelo aplicativo WhatsApp, mostrando-a realizando as tarefas. Lidar com essas tarefas foi difícil, especialmente quando ela não estava motivada para realizá-las ou cometia erros que exigiam correções e refazimentos. Isso ressalta o meu empenho e esforço para garantir que ela pudesse continuar aprendendo durante esse período complexo. A minha paciência e apoio foram fundamentais para o progresso dela na educação.	Minhas estratégias com a Laryssa foram notáveis. Sempre me esforcei para explicar detalhadamente como as atividades deveriam ser realizadas, e muitas vezes mostrava a ela os vídeos dos amigos que já haviam concluído as tarefas, como forma de incentivo. Embora ela pudesse sentir vergonha em algumas ocasiões, sua determinação em realizar as tarefas, mesmo em um espaço limitado de um apartamento, destaca o quão crucial foi o incentivo e o apoio que ofereci para o sucesso dela na educação infantil durante a pandemia.
<b>Pós-pandemia 2022</b>	Transição do ensino remoto para o híbrido e a mudança de município, acarretando a mudança escolar para a creche CEI - Anjinho da Guarda.	A Laryssa se adaptou bem à nova creche. Parece que a escola tinha um ambiente mais tranquilo, com poucas crianças, e adotava medidas sanitárias rigorosas, como o uso de máscaras e álcool em gel. O fato das atividades serem realizadas na escola durante uma semana e em casa na outra, proporcionou uma

		<p>experiência de ensino flexível e segura para ela. Essa abordagem equilibrada entre a educação presencial e o cuidado com a saúde foi valiosa, especialmente durante a pandemia.</p>
--	--	--

**Fonte:** Produzido pela autora. (2023)

A creche sempre foi excelente, nunca tive motivos para reclamar. As meninas sempre gostavam de ir e eu sempre participava das atividades propostas pela creche. Como eu havia iniciado meus estudos em pedagogia, conversava com as professoras para aprender mais sobre a experiência de ser professora.

No início da pandemia, Laryssa ainda estava na creche. As atividades propostas pela instituição eram enviadas pelo WhatsApp, através do número do responsável. Tínhamos que enviar as atividades concluídas a cada semana. Sempre havia algo novo, como circuitos, atividades de matemática, inglês, português, desenhos, entre outros. Laryssa está na figura abaixo, fazendo a lição de matemática, em que o objetivo é colocar feijões em cada número correspondente à sua quantidade. Ela estava engajada na atividade, exercitando suas habilidades com os números de forma interativa e divertida.

**FIGURA 20** - Laryssa fazendo atividade de matemática com o objetivo de contar



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Na próxima imagem a proposta da atividade era a Laryssa dançar a música *Baby Shark*. Ela estava com vergonha, mas realizou.

**FIGURA 21** - Atividade de fazer um vídeo dançando



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

A proposta dessa atividade, também foi matemática, na qual o objetivo era colocar os pregadores de roupa em cada número correspondente à sua quantidade, que estavam nas folhas.

**FIGURA 22** - Atividade de matemática de contar com pregadores e feijões



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Nessa imagem a proposta da atividade era falar sobre o animal de estimação, qual era o animal? O que ele comia? O que ele fazia? E qual era seu nome? Então Laryssa falou sobre o nosso hamster, que se chamava Saymon e demonstrou alegria em compartilhar com seus amigos.

**FIGURA 23** - Atividade em que a Laryssa faz um vídeo, apresentando seu bichinho de estimação



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Tudo era gravado em vídeos. Eu a filmava realizando as atividades explicando para ela qual era a proposta e ela executava. Algumas atividades eu não conseguia realizar, pois às vezes não tinha os objetos necessários, principalmente para os circuitos, que eram tipos de atividades físicas, jogos, exercícios, desafios motores, entre outros. Morávamos em um apartamento, então o espaço era bastante limitado, mas ela sempre fazia o possível. Às vezes, ela relutava um pouco, por vergonha ou falta de interesse e como forma de incentivo eu mostrava os vídeos feitos pelos amigos.

Os vídeos eram enviados através do grupo do WhatsApp da escola, em que a professora regente compartilhava com os colegas de sala. Laryssa adorava assistir os vídeos dos amigos, especialmente porque não podia estar com eles naquele momento. No meio de tudo isso, mudamos para Palhoça, onde consegui uma creche próxima de casa para Laryssa. A

transição de Laryssa para um novo bairro e creche envolveu sua mudança para o Centro de Educação Infantil Anjinho da Guarda, localizado no Bairro Nova Palhoça, em Palhoça. Este estabelecimento de ensino dispõe de seis salas de aula, um parque infantil, cozinha, refeitório e sala dos professores. Na creche, há um total de sete turmas, cada uma com onze alunos, enquanto na pré-escola, estão disponíveis quatro turmas, cada uma com vinte alunos.

Ela começou a frequentar a creche em um período de uma semana sim, outra não, até que as atividades voltaram ao normal e ela passou a ir todos os dias. Na imagem a seguir, o primeiro dia da Laryssa na creche nova em Palhoça seguindo as medidas sanitárias.

**FIGURA 24** - Laryssa em sua nova escola



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Após a finalização deste item, foi possível demonstrar os desafios enfrentados na educação de três filhos em diferentes níveis escolares durante a pandemia. A falta de acesso a dispositivos eletrônicos, problemas de saúde, sobrecarga de responsabilidades e a necessidade de adaptação foram os maiores desafios dessa jornada. Ao apresentar as trajetórias de ensino de Vitor, Barbara e Laryssa, pude mostrar como fizemos para superar os obstáculos e garantir o aprendizado das crianças. Acredito que foi possível mostrar a importância da flexibilidade, apoio e adaptação para enfrentar os desafios impostos por tempos tão incertos e desafiadores.

A seguir na conclusão deste trabalho, reunirei as valiosas lições aprendidas ao enfrentar os desafios durante a pandemia, como mãe, aluna e professora, especialmente ao articular experiências com meus três filhos em diferentes níveis educacionais. Essa jornada

me permitiu explorar os obstáculos encontrados ao equilibrar as demandas educacionais de cada um, assim como as estratégias adotadas para atender às suas necessidades específicas.

Agora, é o momento de reunir essas considerações e considerar como essa experiência moldou minha visão da educação, da resiliência e da importância da união familiar e servirá como um reflexo abrangente da minha jornada, destacando os aspectos essenciais que emergiram durante esse período único em minha vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluir meu trabalho autobiográfico foi uma jornada desafiadora para mim. Foi preciso relembrar fatos, organizar documentos e escrever em primeira pessoa, o que não era algo comum na minha vida escolar e acadêmica. Ao narrar, explicar e refletir sobre minha formação como sujeito, deparei-me com outras reflexões implícitas que me impulsionaram a procurar novas respostas, enriquecendo ainda mais a pesquisa.

Meus objetivos foram formulados para refletir minha trajetória, focando especificamente na experiência como mãe, professora e estudante durante o período pandêmico e pós-pandêmico. Explorar minha história de vida nesses diferentes papéis foi essencial para entender como as vivências se entrelaçam e vão além de apenas um único aspecto.

Ao concluir esta investigação, foi possível compreender a complexidade de equilibrar os papéis de mãe, estudante de pedagogia e professora de três filhos durante o ensino remoto emergencial da pandemia e no período pós-pandêmico. A análise das abordagens e métodos pedagógicos utilizados para cada criança - Vitor, Barbara e Laryssa - revelou a importância de atender às necessidades individuais em diferentes níveis escolares. Além disso, a avaliação do papel fundamental da colaboração entre escola e família destacou como essa parceria foi essencial para superar os desafios educacionais durante a crise global.

O ensino remoto emergencial e o ensino híbrido emergiram como respostas à necessidade urgente de continuidade educacional durante a pandemia. Como futura pedagoga, percebo que esses modelos trouxeram desafios e oportunidades para repensar a prática educativa. O ensino remoto, embora tenha permitido a continuidade dos estudos, evidenciou disparidades no acesso à educação, ressaltando as desigualdades sociais e a necessidade de inclusão digital. Enquanto o ensino híbrido, com sua mescla de métodos presenciais e remotos, ofereceu flexibilidade, mas também exigiu uma adaptação constante na condução das aulas e na integração tecnológica.

Como estudante de Pedagogia, reconheço a importância desses modelos como alternativas temporárias, porém, questiono sua eficácia a longo prazo. A qualidade do ensino oferecido, a interação aluno-professor, a individualização do ensino e o impacto emocional e social dos estudantes foram aspectos considerados.

Destaca-se a importância da formação docente para lidar com essas novas abordagens, não apenas em termos de habilidades tecnológicas, mas também na capacidade de adaptação, atenção às necessidades dos alunos e promover um ambiente eficaz e inclusivo.

Como futura pedagoga, reconheço a importância de repensar constantemente a prática educativa, priorizando não apenas a transmissão de conteúdo, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. Portanto, é essencial buscar estratégias que integrem o melhor do ensino presencial e remoto, garantindo uma educação de qualidade e acessível a todos os estudantes.

Ao concluir meu Trabalho de Conclusão de Curso, tenho plena consciência de que ainda tenho muito a aprender e espero que minha pesquisa possa ajudar aqueles que também passaram por um período pandêmico e enfrentaram desafios semelhantes. Carrego comigo a importância de conhecer e ressignificar histórias, compreendendo que o processo de formação é contínuo ao longo da vida. Minha esperança é que meu trabalho possa inspirar e auxiliar muitos outros em suas próprias jornadas.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa autobiográfica - tempo, memória e narrativa. In \_\_\_\_\_ (Org.). **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 201-224.

ARAÚJO DE SOUSA ALVES, L.; ALEXANDRA DA COSTA SOUZA MARTINS; ADRIANA ALVES DE MOURA. Desafios e aprendizados com o ensino remoto para professores da educação básica. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 86, não. 1 pág. 61-78, 15 de junho 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8614373>. Acesso em: 27 julho 2023.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (comp.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BALTHAZAR, Ubaldo Cesar . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA GABINETE DA REITORIA: PORTARIA NORMATIVA Nº 405/2021/GR, DE 16 DE AGOSTO DE 2021. **Estabelece prazos acerca da retomada gradual e parcial do funcionamento das atividades presenciais nas unidades administrativas e acadêmicas na Universidade Federal de Santa Catarina na Pré-Fase 2, em virtude da declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de**

março de 2020, de pandemia da doença COVID-19, bem como revoga a Portaria Normativa nº 390/2021/GR, de 1º de abril de 2021., 2021. Disponível em:

[https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2021/08/PN\\_405.2021.GR\\_Pre-Fase\\_2\\_assinado.pdf](https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2021/08/PN_405.2021.GR_Pre-Fase_2_assinado.pdf)  
Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 05/2020.**

**Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação (CP/CNE), 2020. Disponível:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 novembro, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil.** Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso em: 27 julho 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Ofício circular 017/MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação, ano 2021, 4 ago. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/governo-federal-apresenta-orientacoes-para-volta-segura-as-aulas-presenciais> Acesso em: 29 nov. 2023.

CARVALHO, Adélia Honório de. **A evolução histórica da educação a distância no Brasil: avanços e retrocessos.** 2013. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de História, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20997>. Acesso em: 27 julho 2023.

CONSED, 2020. Organização dos autores. Disponível em: <https://consed.info/ensinoremoto/>  
Acesso em 27 de novembro de 2023.

CONSED, Portal. **Implantação das atividades não presenciais em SC é apresentada em evento de educação promovido pela Google: Durate a Covid-19.** Consed, 2020. Disponível em:

<https://www.consed.org.br/noticia/implantacao-das-atividades-nao-presenciais-em-sc-e-apresentada-em-evento-de-educacao-promovido-pela-google> Acesso em: 28 nov. 2023.

FACCI, Marilda G. D. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.). **Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2006

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GÓMEZ, A. I. Perez.. **Educação na Era Digital: a escola educativa.** Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698151481>. Acesso em: 4 novembro 2023.

ISFRAN, Fernanda F. N.; MUNIZ, Ana Guimarães C. R. Maternagem e Covid-19: desigualdade de gênero sendo reafirmada na pandemia. **Diversitates International Journal.**

Vol. 12, N.2, Julho/Dezembro (2020). p. 26 – 47. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/zGZmKbD67GCXCyC8mKmwSj/?lang=pt>. Acesso em: 4 novembro 2023.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741>. Acesso em: 4 novembro 2023.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n286991>. Acesso em: 4 novembro 2023.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

SANTA CATARINA. Portaria nº 924, de 23 de abril de 2020.

SARMENTO, M. J. As crianças e os efeitos da crise pandémica. Entrevista concedida ao **Jornal Público** de 03 de junho de 2020 . Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/06/03/opiniao/opiniao/criancas-efeitos-crise-pandemica-1918960?fbclid=IwAR3hZA1YUxGgrzkdEiELgbsi-nRKnJYYUxZEbmC5XliG4Aa49qjNjRgUuyY>. Acesso em: 27 julho 2023.

STRIEDER, Roque. **Educação e humanização: por uma vivência criativa**. Florianópolis: Habitus, 2002.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2009. p.121-128.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA (aprovado em 2008, atualizado em 2020)**. Florianópolis, 2020. 50 p. Disponível em: [https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2021/03/p37\\_83\\_PPC.pdf](https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2021/03/p37_83_PPC.pdf). Acesso em: 28 nov. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.